UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOASFACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO NA SAÚDEMESTRADO
PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

SHEILA DE SOUZA RAMIRES DUTRA

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E COMPORTAMENTAIS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UMHOSPITAL PÚBLICO DE ALAGOAS

Maceió – AL

2023

SHEILA DE SOUZA RAMIRES DUTRA

COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E COMPORTAMENTAIS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UMHOSPITAL PÚBLICO DE ALAGOAS

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas,para obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade.

Orientadora: Professora Andrea Marques Vanderlei Fregadolli.

Maceió – AL

2023

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

D978c Dutra, Sheila de Souza Ramires.
Competências técnicas e comportamentais do enfermeiro preceptor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público de Alagoas / Sheila de Souza Ramires Dutra. – 2023.
53 f. : il.

Orientadora: Andrea Marques Vanderlei Fregadolli.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2023.
Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 40-43.
Apêndices: f. 44-53.

1. Preceptoria. 2. Enfermeiras e enfermeiros. 3. Neonatologia. I. Título.

612.648

Dedico a todos os recém-nascidos, que ficaram e estão internados nessa unidade de tratamento intensivo, que através das suas necessidades, me ensinaram o valor e a preciosidade de suas vidas, a individualidade de cada ser, e a importância do amor no relacionamento com todo ser humano e no cuidar. Que a cada dia possamos prestar uma assistência de melhor qualidade a esses seres tão pequenos e indefesos.

AGRADECIMENTOS

À Nossa Senhora por ter aberto os caminhos e a Jesus pela dádiva da vida e por permitir realizar tantos sonhos, e aos 55 anos conseguir ingressar no mestrado.

À minha família, aos amigos e amigas que vibraram com essa conquista e incentivaram diariamente.

A Márcia Mirian que não me deixou desistir e fez comigo a inscrição do mestrado, sempre com palavras encorajadoras, agradeço também a amiga inspiradora, Érika Sena por suas sugestões e conhecimentos transmitidos, pelas palavras de incentivo sempre.

Aos meus filhos Marina e Jerry Junior, ao meu esposo Jerry Dutra, presentes de Deus em minha vida e por todo amor e orgulho que dedicaram a essa mestranda.

Agradeço a Amélia, que Nossa Senhora cruzou os nossos caminhos e que veio para me ajudar, tirando as dúvidas e me guiando em vários momentos. A minha amiga Rita Ribeiro, por partilhar suas ideias e contribuir com a construção desse trabalho.

Aos professores do curso do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde que através dos seus ensinamentos permitiram que pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

Aos colegas do mestrado, pelos momentos vivenciados e lições aprendidas.

Aos enfermeiros(as) da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a qual participaram diretamente dessa pesquisa dando a sua contribuição e seu incentivo em busca de novos conhecimentos.

Ao meu primeiro orientador Professor Jorge Riscado, que passou em poucos meses seus ensinamentos, conhecimentos, alegria e que Deus chamou para ser orientador nos céus.

Agradeço a minha orientadora, Professora Andrea Marques Vanderlei Fregadolli, pelo apoio, delicadeza e atenção dispensada, às orientações, os conhecimentos transmitidos, incitando reflexões e delineando a construção do trabalho de pesquisa. Ser professor é uma arte, transmissor de conhecimentos, construtor de almas, vidas e esperanças. Muito obrigada!

RESUMO

No contexto da preceptoria, que é caracterizada como ensino em serviço voltado à formação de profissionais em ambientes práticos, o preceptor desempenha funções essenciais, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos advindos de sua experiência diária, mas também pela supervisão e orientação do estudante em sua formação profissional. O Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, estrutura-se em duas vertentes principais: a elaboração de um artigo científico e a produção de um produto técnico educacional. O artigo intitulado "Competências Técnicas e Comportamentais do Enfermeiro Preceptor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Público de Alagoas" foca na análise do desempenho de tais competências em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pública. Este estudo, de caráter exploratório, qualitativo e descritivo, baseou-se em dados coletados de uma amostra compreendendo 30 preceptores da UTI Neonatal de uma Maternidade Escola, sendo conduzido por meio de um instrumento que continha três perguntas-chave. Adicionalmente, foi desenvolvido um vídeo educativo animado sob o título "Preceptoria na Neo vou falar", disponível na plataforma YouTube pelo link https://youtu.be/9LhtWEREe2c, que posteriormente passou por um processo de validação, culminando na produção de um artigo específico sobre o tema. O propósito central deste trabalho é fornecer uma contribuição valiosa ao ensino prático, incentivando reflexões sobre a preceptoria e avaliando o desempenho técnico e comportamental dos enfermeiros preceptores em ambientes neonatais.

Descritores: Preceptoria. Enfermeira. Neonatologia

ABSTRACT

Within the context of preceptorship, characterized as in-service education aimed at training professionals in practical settings, the preceptor plays pivotal roles. They are not only responsible for imparting knowledge from their daily experiences but also for overseeing and guiding students in their professional development. The Academic Completion Work (TACC) of the Professional Master's in Health Education, affiliated with the Medical School of the Federal University of Alagoas, is structured in two primary facets: the drafting of a scientific paper and the creation of a technical educational product. The article titled "Technical and Behavioral Competencies of the Nurse Preceptor in a Neonatal Intensive Care Unit of a Public Hospital in Alagoas" centers on analyzing the performance of such competencies in a public Neonatal Intensive Care Unit. This research, of an exploratory, qualitative, and descriptive nature, relied on data collected from a sample of 30 preceptors from the Neonatal ICU of a Teaching Maternity Hospital, conducted through a tool consisting of three key questions. Additionally, an animated educational video titled "Preceptorship in Neo I will talk" was developed, available on the YouTube platform at the link https://youtu.be/9LhtWEREe2c, which subsequently underwent a validation process, leading to the publication of a specific article on the subject. The core aim of this work is to provide a significant contribution to practical education, spurring reflections on preceptorship and assessing the technical and behavioral performance of nurse preceptors in neonatal settings.

Descriptors: Preceptorship. Nurse. Neonatology

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1…….. 14
Figura 2…….. 15
Figura 3…….. 15
Figura 4…….. 33
Figura 5…….. 36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEN	Associação Brasileira de Enfermagem
CAP	Conhecimento, Atitude e Prática
CES	Conselho Estadual de Saúde
CNE	Conselho Nacional de Educação
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DCN'S	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAMED	Faculdade de Medicina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
PVE	Processo de Validação Eletrônica
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
SUS	Sistema Único de Saúde
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UFAL	Universidade Federal de Alagoa

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO..... 9
2. ARTIGO..... 10
2.1 Resumo..... 10
2.2 Abstract..... 10
2.3 Introdução..... 10
2.4 Metodologia..... 13
2.5 Resultados e discussão..... 14
2.6 Conclusão..... 25
2.7 Referências..... 26
3. PRODUTO..... 29
3.1 Título em português..... 29
3.2 Título em inglês..... 29
3.3 Tipo de Produto..... 29
3.4 Público-alvo..... 29
3.5 Resumo..... 29
3.6 Abstract..... 30
3.7 Introdução..... 31
3.8 Metodologia..... 31
3.9 Resultados e discussão..... 33
3.10 Conclusão..... 38
3.11 Referências..... 38
REFERÊNCIAS..... 40
APÊNDICE 1..... 44
APÊNDICE 2..... 45

1. **APRESENTAÇÃO**

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), com o título: Competências Técnicas e Comportamentais do Enfermeiro Preceptor em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de um Hospital Público de Alagoas, foi desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O desejo de ampliar o conhecimento no meu dia a dia como preceptora sempre foi constante e o mestrado era uma peça primordial para incentivar novos desafios e novas informações.

Sou Enfermeira, formada pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL no ano de 1991, trabalheina assistência com adultos e crianças em diversos hospitais privados, com diferentes graus de complexidade. Em 1997 fui aprovada no concurso do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, iniciei minhas atividades na maternidade e no ano de 1999 fui convidada a prestar assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, onde me identifiquei com essa nova experiência. Em 2006 conclui a minha especialização Enfermagem em Neonatologia, pela Universidade de Santo Amaro – São Paulo, realizada em Maceió. No ano de 2007 fui aprovada no concurso da Uncisal e fui lotada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM).

A motivação para a realização desse estudo fundamenta-se na minha experiência prática como enfermeira preceptora atuante na Uti Neonatal da Maternidade Escola Santa Mônica, onde a observação permitiu inferir, que a maioria dos enfermeiros preceptores desenvolve sua atuação pautado nas questões técnicas do cotidiano, sem observar suas competências inerentes ao exercício da preceptoria. Proporcionar aos preceptores uma reflexão sobre o que é a preceptoria? Como entende as competências dessa preceptoria? Como o ensino serviço pode proporcionar novas experiências no ensino aprendizagem? Como o estudante será no futuro o profissional na sociedade? Devido aos questionamentos senti a necessidade de me aprofundar no assunto, realizar a pesquisa sobre a temática das competências técnicas e comportamentais do enfermeiro preceptor na unidade de terapia intensiva neonatal, fazendo da preceptoria uma prática educativa e de formação no seu ambiente de trabalho.

Os resultados da pesquisa respaldaram a organização do TACC que constam nos itens: artigo e produto.

2. ARTIGO: competências técnicas e comportamentais do enfermeiro preceptor em uma unidade de terapia intensiva neonatal, de um hospital público de alagoas

2.1 Resumo

O preceptor é um educador, tem a função de incentivar a aprendizagem do aluno e um instrutor, realizando a integração entre a teoria e a prática, promovendo o crescimento de suas competências, conhecimentos e habilidades na prática da profissão. Objetivo: apresentar reflexões acerca da atividade de preceptoria dos profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma Maternidade Escola. Metodologia: trata-se de um estudo de caso, descritivo, exploratório e de natureza qualitativa. Este estudo baseou-se em dados coletados de uma amostra compreendendo 30 preceptores da UTI Neonatal de uma maternidade escola, sendo conduzido por meio de um instrumento que continha três perguntas-chave. Após a coleta, os dados foram processados e armazenados em planilhas do Microsoft Excel 2016. As categorias analíticas criadas a partir da análise de conteúdo foram: 1) Conexão ensino-serviço/ensino prático-teórico; 2) Facilitador do Processo de aprendizagem; 3) Contribuição na formação de novos profissionais; 4) Papel Docente Clínico; 5) Competências da preceptoria e 6) Papel social do preceptor. Resultados: foram constatados pontos positivos e pontos negativos quanto o ser preceptor, a sua função na atividade de preceptoria vai além de executar procedimentos, ele precisa também possuir conhecimento científico, conhecer o seu papel e colaborar na formação do novo profissional, buscar estratégias para que os objetivos da preceptoria sejam alcançados. As instituições de ensino e saúde realizam uma maior integração com o preceptor, valorizando essa classe que no dia a dia desenvolve a assistência em paralelo com a função de ensinar, que tem responsabilidade importante na formação do especialista. Considerações finais: Os preceptores e os alunos desenvolvem a prática e o ensinar com responsabilidade e compromisso, visando sempre que é uma via de mão dupla, o ensinar e o aprender. Acreditamos que os resultados da pesquisa irão contribuir para uma reflexão de como deve ser realizada a preceptoria com excelência.

Descritores: Preceptoria. Competência. Enfermeira. Neonatologia.

2.2 Abstract

Introduction: The preceptor serves as an educator, responsible for fostering student learning and acting as an instructor, bridging the gap between theory and practice, and enhancing their competencies, knowledge, and skills in professional practice. **Objective:** To offer insights into the preceptorship activity of nursing professionals in the Neonatal Intensive Care Unit of a Teaching Maternity Hospital. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory case study with a qualitative approach. Data were gathered from a sample of 30 preceptors from the Neonatal ICU of a teaching maternity hospital, utilizing a tool that incorporated three key questions. Following collection, the data were processed and stored in Microsoft Excel 2016 spreadsheets. Analytical categories derived from content analysis were: 1) Teaching-service/practical-theoretical education linkage; 2) Learning Process Facilitator; 3) Contribution to the training of new professionals; 4) Clinical Teaching Role; 5) Preceptorship Competencies; and 6) Social Role of the Preceptor. **Results and Discussion:** There were identified strengths and weaknesses concerning being a preceptor. Their role in preceptorship transcends merely executing procedures; they must also possess scientific knowledge, understand their role, and aid in training the novice professional, seeking strategies to achieve the objectives of preceptorship. Educational and health institutions enhance integration with the preceptor, recognizing this group that daily balances patient care with the teaching role, holding a significant responsibility in specialist training. **Conclusion:** Both preceptors and students approach teaching and practicing with accountability and dedication, acknowledging it as a reciprocal process of teaching and learning. We believe the research outcomes will facilitate reflection on how preceptorship should be conducted excellently.

Descriptors: Preceptorship. Competence. Nurse. Neonatology.

2.3 Introdução

Os campos de prática da enfermagem exigem múltiplas competências e habilidades aprendidas no processo de formação do profissional. O modelo de ensino em saúde passou por diversas mudanças, evoluindo de um modelo de formação tecnicista, orientada pelo Relatório Flexner ao modelo que privilegia a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Inicialmente, o modelo Flexneriano privilegiou uma formação baseada em um método de ensino e aprendizagem muitas vezes limitados, uma vez que, o educador enquanto detentor do conhecimento, repassa ao aluno que apenas absorve e copia o que adquiriu desse educador (ROMAN et al., 2017; MITRE et al., 2008).

A revolução sanitária brasileira com a criação do Sistema Único de Saúde refletiu nos modelos de ensino em saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S) promoveram uma reflexão no processo de formação dos profissionais de saúde, como também usar a metodologia ativa, incentivando novas técnicas de ensino e aprendizagem (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

A metodologia ativa é recomendada pelo ministério da educação, Lei de Diretrizes e Basesda Educação Nacional e a Resolução CNE/CES n.º 03/2001, para incentivar o desenvolvimento das competências e habilidades no desenvolvimento do profissional enfermeiro. A utilização da metodologia ativa aproxima o discente com a sociedade, com isso aumenta a vivência da saúde dentro da realidade (BRASIL, 2001). A metodologia ativa tem como base o estímulo ao ensino e aprendizagem, trazendo o discente como parte importante na busca por conhecimentos. Na utilização desse método o discente é estimulado a buscar e construir através do conhecimento, a solução da situação problema (BERBEL, 2011).

Em consonância com implantação do SUS e a reorientação do modelo de ensino em saúde,os programas de residência em enfermagem foram concebidos como modalidade de especializaçãoem serviço frente à urgente necessidade de capacitação profissional**.** Durante as décadas de 70 e 80os programas de residência em enfermagem funcionavam sem regulamentação, a partir da décadade 90 seminários e reuniões organizadas pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criaram as bases para regulamentação dos programas de residência em enfermagem no Brasil (FEITOSA et al., 2017).

A Lei nº 2.264/1996 institui as residências em enfermagem:

> **"**Curso de Pós-Graduação (Especialização) destinado às enfermeiras, sob a responsabilidadede uma Universidade, Instituição de Ensino Superior de Enfermagem ou Instituto de Pesquisa, público ou privado, caracterizado pelo aprofundamento do conhecimento científico e proficiência técnica decorrentes de treinamento em serviço, em regime de tempo integral"

Hoje no Brasil estão credenciadas no COFEN mais de 70 Programas de Residência em Enfermagem em cerca de 30 instituições. No Estado de Alagoas, uma Maternidade Escola contacom um programa de residência em enfermagem obstetrícia e neonatal que desempenha um importante papel tanto na assistência à população quanto na formação de profissionais de saúde (FEITOSA, 2017).

O modelo de ensino da residência é por excelência uma potente prática educativa, ainda que realizada em serviço – com uma carga horária de trabalho que permite exercer a práticaprofissional sob orientação e mediante docência (preceptoria e tutoria). Assim a relação entre residentes e preceptores é um campo fortuito para a aquisição de saberes e competências. Desempenhar o papel de preceptor é de grande valor e importância na formação do discente, comisso o preceptor tem a responsabilidade de cuidar desse futuro profissional, de se preocupar com sua formação e de identificar suas dificuldades no aprendizado (FREITAS et al., 2021).

A integração ensino-serviço é um casamento de saberes próprios, do qual participam atoresdos diferentes cenários (ensino e serviço) e no qual o respeito às diferenças e o diálogo voltado à negociação são fundamentais, com tal aproximação entre o ensino e o serviço em saúde, emerge a figura do preceptor. Trata-se do agente do serviço de saúde que auxilia a formação durante o estágio profissionalizante. Essa relação permite a diminuição da separação entre teoria e prática, aproximando assim o discente aos ensinamentos do SUS, e fazendo o cuidar, a assistência com qualidade (KUABARA et al., 2014) (VENDRUSCOLO, 2021). Considerando que os estágios curriculares se tornam parte de um processo imprescindível para a formação prática do enfermeiro, vislumbra-se a importância de melhor entendimento do exercício da preceptoria e da figura do preceptor, sendo este fundamental para a aliança entre a teoria e prática, seguindo sempre a ideia de complementaridade, onde o que foi ensinado na sala de aula deve ser praticado (SELTENREICH, 2017).

Existe uma dificuldade entre a prática e o ensino - aprendizagem, pois muitas vezes esse discente é recebido por preceptores que não foram trabalhados para ensinar, e nesse momento tem que se utilizar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. O preceptor que busca conhecimentos e se atualiza, tem muito a contribuir na formação desse aluno, pois no momento da prática, será a vivência de tudo que aprendeu na sala de aula (LUENGO et al., 2016).

Muitos profissionais que estão no serviço exercendo funções de preceptoria não receberam formação pedagógica para desenvolver e aplicar métodos de avaliação para observar o processo de aprendizagem dos residentes. Os relatos na literatura acerca do papel do preceptor na formação dos profissionais de saúde, ainda é inexpressiva (RODRIGUES et al., 2014). Um importante aspecto a se considerar nas atividades de preceptoria é a avaliação do desempenho das competências do preceptor.

O modelo Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) é um método de aplicação de inquérito para avaliar e planejar ações em saúde. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)para a educação nacional, o desenvolvimento de competências requer um conjunto de saberes (conhecimentos), o saber fazer (a prática) e o saber ser (as atitudes). Assim, a construção de um conhecimento sólido e consistente reflete de forma positiva na prática e atitude do profissional (SILVA et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2020).

A moderna proposta do cuidado pautada na promoção da saúde e na integralidade devem ser semeadas na graduação para que o saber em saúde possa emergir das necessidades do usuário como forma de transformar o cuidado. A preceptoria em saúde surge nesse contexto como uma atividade essencial e diferencial para a formação de profissionais de saúde (RIBEIRO et al., 2020).

Considerando a participação de enfermeiros e docentes como educadores, faz-se necessária aproximação dos seus mundos no contexto da integração ensino-serviço para o ensino e a aplicação do SUS entre os profissionais de saúde (PAULA, 2019; SILVA et al., 2021). Para as atividades de preceptoria é relevante que se observe e descreva os desafios e fragilidades nas relações e assim desenvolver mecanismos que promovam a melhoria dos serviços tanto para os usuários quanto para os alunos.

Esse estudo objetiva analisar o desempenho das competências técnicas e comportamentaisdos Enfermeiros Preceptores em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal Pública e de Ensino.

Enumeram-se ainda como objetivos desta pesquisa: identificar os conhecimentos dos Enfermeiros quanto a atividade de preceptoria desenvolvidos no cotidiano de suas atividades; descrever as atitudes dos enfermeiros preceptores em suas atividades de ensino; descrever as habilidades realizadas pelos enfermeiros na preceptoria; elaborar e validar um vídeo animado como produto educativo.

O desenvolvimento de recursos humanos na saúde é assunto de grande valor para o Sistema Único de saúde, que procura a qualificação de profissionais para a assistência à população. O desempenho dos enfermeiros é de suma importância para que se consiga atingir uma grande cobertura universal de saúde. Os enfermeiros agem na atenção, educação e desenvolvimento do SUS e seu atendimento. Como também são responsáveis e indicados para coordenar equipes e gerenciar serviços e sistemas (BRASIL, 2018).

Frente ao supracitado, a motivação para a realização desse estudo fundamenta-se na experiência da prática da pesquisadora enquanto enfermeira preceptora atuante em uma Maternidade Pública de Ensino, onde a observação permitiu inferir que: a maioria dos enfermeiros preceptores desenvolve sua atuação pautado nas questões técnicas do cotidiano, sem observar suas competências inerentes ao exercício da preceptoria.

Mostra-se, então, a necessidade de que se procedam investigações relacionados ao objeto tratado neste estudo, que possui a seguinte questão norteadora: Quais os conhecimentos, atitudes e habilidades desenvolvidas pelos preceptores em uma unidade de terapia intensiva neonatal, de um hospital público de Alagoas?

2.4 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, tipo estudo de caso, de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma Maternidade Escola que desenvolve atividade nas áreas de ensino, pesquisa e assistência de média e alta complexidade.

O atendimento prestado nesta instituição não é direcionado apenas, a gestante de alto risco residentes no município de Maceió, mas também às gestantes de cidades do interior de Alagoas, consistindo em uma maternidade de referência no Estado.

A amostra do estudo é do tipo por conveniência, uma vez que os sujeitos participantes do estudo foram trabalhadores do serviço de saúde em que foi realizada a pesquisa. Todos os enfermeiros (as) preceptores que atuaram na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal foram convidados a participar da pesquisa, atualmente a equipe totaliza 30 profissionais. Foram considerados critérios de inclusão: enfermeiros preceptores lotados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os enfermeiros preceptores que estiverem em absenteísmo (férias ou licenças médicas) no período de coleta de dados, foram excluídos da pesquisa.

Para responder aos objetivos da pesquisa, foi utilizado um instrumento composto por três perguntas. Foram realizadas, ainda, perguntas sobre escolaridade, gênero e raça para caracterização sociodemográfica da amostra. O instrumento foi aplicado por uma única entrevistadora, em seis rodas de conversa com grupos de 5 enfermeiros, a cada plantão.Os enfermeiros que não puderam participar foram reunidos em particular, num momento posterior. Durante as rodas de conversa, os enfermeiros foram convidados a discorrerem sobresuas atividades na Preceptoria, a partir de três

perguntas norteadoras:

O que é preceptoria?

Quais as competências você julga importante na preceptoria?

Qual é a sua percepção do papel social desempenhado pelo preceptor?

Foi estabelecido um tempo de 20 minutos para a troca de experiências e em seguida, os enfermeiros(as)foram convidados a responderem o questionário quantitativo. Essas rodas de conversa foram gravadas através do celular, com autorização dos participantes, e depois transcritas. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos, riscos e benefícios que estão envolvidos no estudo e em seguida assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a coleta, os dados foram processados e armazenados em planilhas do Microsoft Excel.2016. As entrevistas realizadas foram gravadas e em seguida transcritas integralmente para um documento de texto Microsoft Word 2016. As falas foram lidas e analisadas cuidadosamente, em todo processo de análise foi mantido o sigilo de todos os respondentes.

As categorias temáticas foram elaboradas a partir dos termos mais frequentes presentes na transcrição dos discursos dos 30 entrevistados e foram criadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2011). Neste momento, foi utilizada a ferramenta online WordArt para obtenção da frequência (Anexo 1) e construção da nuvem de palavras.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Parecer do CAAE: 57931822.3.0000.5013 – Parecer aprovado Nº 5.418.251

2.5 Resultados e discussão

Os resultados obtidos a partir da análise de conteúdo foram apresentados por meio de nuvem de palavras e por divisão em 6 categorias temáticas. O modelo de apresentação em nuvem de palavras é um recurso didático de apresentação de resultados e visual da frequência e do valor das palavras, destaca a frequência de um termo ou categoria específica (VASCONCELLOS- SILVA, ARAUJO-JORGE, 2019).

Para a primeira pergunta o que é preceptoria, a nuvem de palavras temática, tem como destaque as palavras prática, estudante e profissional. Estes termos reforçam o enfoque que os profissionais atribuem como importantes para desempenhar as atividades de Preceptoria.

Figura 1: Nuvem de palavras geradas pelo Wordart para pergunta 1.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Para a segunda pergunta, quais as competências você julga importante na preceptoria as palavras destacadas na nuvem de palavras temática foram prática e competência. Estes termos são atribuídos as competências que os enfermeiros julgam importantes para desempenhar as competências na Preceptoria.

Figura 2: nuvem de palavras geradas pelo Wordart para pergunta 2.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Com relação ao tema abordado na terceira pergunta, qual é a sua percepção do papel social desempenhado pelo preceptor, as palavras em destaque na nuvem de palavras foram: profissional, preceptor e prática.

Figura 3: Nuvem de palavras geradas pelo Wordart para pergunta 3.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Em uma segunda etapa da análise de conteúdo foi observada a frequência de palavras em cada resposta em correspondência aos entrevistados. Foram observadas frequências absolutas de menção da palavra e frequências relativas das palavras para os respondentes nas três questões, esses resultados foram agrupados em tabelas (APÊNDICE)

Categorias analíticas

Utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011) como metodologia, foram analisadas as respostas fornecidas por preceptores a partir de três perguntas norteadoras em um questionário aplicado durante uma roda de conversa. Esta técnica sistematizada permitiu a segmentação do conteúdo das respostas em unidades de significado, que posteriormente foram agrupadas em categorias temáticas. As categorias emergentes, determinadas com base na frequência de menção nas respostas, foram: conexão ensino-serviço/ensino prático-teórico, facilitador do processo de aprendizagem, contribuição na formação de novos profissionais, papel docente clínico, competências da preceptoria e papel social do preceptor. Esta categorização proporcionou um retrato simplificado, mas representativo, das percepções dos preceptores acerca de sua prática profissional.

Categoria 1: conexão ensino-serviço/ensino prático-teórico

A preceptoria no contexto da enfermagem é um pilar essencial no processo de formação de profissionais de saúde. Trata-se de um mecanismo que visa estabelecer uma ponte entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a experiência prática exigida no cotidiano dos serviços de saúde. Ao longo do seguinte texto, serão apresentadas falas e perspectivas de diferentes profissionais da área, reforçando a importância da preceptoria na formação, desenvolvimento e integração do aluno no ambiente clínico.

Remete conhecimento técnico e prático coletivo que integra alunos e professores de enfermagem, instruindo na formação de um novo profissional, esta categoria temática teve relevante frequência nos discursos dos profissionais em diversos momentos da entrevista, como nos trechos a seguir:

> *"Encarregada de orientar, instruir e situar o estudante nas suas práticas" (P2).*
> *"Ser um elo de ligação entre a teoria e a prática, ensinar a práticamostrando a sua importância cientificamente" (P2).*
> *"Ele é responsável por promover o envolvimento da teoria e da prática, qualificando o estudante para atuar com excelência nas práticas de serviço" (P3).*

Entende-se pelas falas dos enfermeiros, que a sua função na atividade de preceptoria vai além de executar procedimentos e demonstrar técnicas (prática), ele precisa também possuir conhecimento científico (FERREIRA et al., 2018), além de mediador do ensino, o preceptor tem a função de supervisionar e orientar a condução dos alunos durante a prática em serviço, integrando este aluno ao funcionamento do serviço, como observado nas falas abaixo:

> *"Ato de acompanhar e ensinar o estudante durante a rotina no serviço de saúde, o aproximando das atividades práticas e correlacionando com o conhecimento teórico, e adquirir com o estudante as experiências dele" (P3).*
> *"É o profissional que recepciona o acadêmico na instituição que trabalha e faz a relação teoria-prática. A preceptoria pode ser remunerada ou não" (P8).*
> *"Colaborar com o desenvolvimento das práticas dos acadêmicos" (P8).*
> *"Preceptoria é a orientação na prática educacional dos profissionais inseridos na residência em saúde. Tem o papel principal de unir a teoria baseada em evidências e a prática (habilidades), usando a docência" (P9).*
> *"O professor que vai está ensinando aos alunos a prática no seu ambiente de trabalho, você vai está mostrando como é a profissão prática mesmo, técnica e vai estar fazendo alidiscussão de caso. É a atividade desenvolvida pelos profissionais de saúde, junto com os alunos de graduação, residência, que põe em prática a teoria aprendida em sala de aula"(P10).*

Segundo Ribeiro et al. (2020), o preceptor é um profissional com grande conhecimento

específico que guia o aluno, passando a realidade da prática. A preceptoria tem como ação ensinar na área da especialidade o que se faz e se aprende no serviço. Compreende-se, portanto, a preceptoria como uma ação qualificada de ensino, que possibilita ao aluno conectar saberes teóricos, enquanto realiza práticas clínicas.

> *"Tem um papel muito importante na vida dos alunos, pois é através do preceptor que o aluno desenvolve as habilidades práticas aprendidas em sala de aula" (P10).*
> *"Profissional que transmite seus conhecimentos através da prática no cotidiano do seu trabalho" (P11).*
> *"A preceptoria tem importância fundamental no processo do ensino, possibilitando o contato do estudante com as práticas e com o paciente" (P13).*
> *"A preceptoria é uma atividade desenvolvida junto aos alunos em cenário de prática" (P14).*
> *"Conhecimento técnico e prático daquilo que você está ensinando aos alunos" (P17).*
> *"É o ensino por meio da conexão do aluno no exercício prático profissional" (P19).*
> *"Conhecimento teórico e prático e a capacidade de envolver o aluno na rotina do serviço" (P19).*
> *"Profissional que atua no serviço com a prática assistencial, sendo um facilitador para oestudante, promovendo a capacitação e acessibilidade do estudante, apoiando com todo processo do estágio, fazendo o elo entre a teoria e a prática, inserindo o estudante em todo o contexto assistencial" (P20).*

De acordo com Gatewood & Gagne (2019) é através das atividades desenvolvidas na preceptoria, que o aluno complementa o conteúdo teórico aprendido em sala de aula. Karen-Leigh et al. (2017) ressalta a necessidade de reforçar e incorporar a preceptoria sistemática nas estruturas organizacionais, permitindo assim aos preceptores/mentores clínicos uma consciência das diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos. Além disso, não fazer suposições sobre o nível de habilidades clínicas dos alunos é importante para permitir que o aluno exerça sua autonomia ao realizar as práticas clínicas.

> *"Fazer uma ligação da teoria vivenciada em sala de aula com a prática, trazer oresidente para o dia a dia e ele vivenciar os desafios da profissão" (P21).*
> *"É o suporte dado e o conhecimento prático ao estudante, é o ensinar no serviço, na prática" (P23).*
> *"É todo suporte que deve ser oferecido aos estudantes que chegam no serviço de saúde. Os estudantes devem contar com a experiência prática e teórica do preceptor responsável e com um serviço que se cor responsabiliza pela atualização dos mesmos, para melhor oferecer este suporte" (P24).*
> *"Na preceptoria você precisa conseguir alinhar com o estudante e durante a prática com ele, unir o conhecimento, habilidade, para que ele consiga fazer esse link, porque muitas vezes eles vem sem muita pratica durante a graduação, então na residência a gente consegue trabalhar mais isso com eles, além da questão atitudinal do ser enfermeiro, especialista naquilo que ele está se formando e dentro de serviço de saúde a relação com a equipe, não só com a mesma categoria dele, mas com outras categorias, com o usuário, que nosso caso são os bebês, com a família também, então isso é uma das coisas necessárias que a gente desenvolva na preceptoria" (P27).*
> *"É um profissional que supervisiona as atividades práticas dos alunos, que acompanha eorienta a associação dos conhecimentos teóricos e práticos. Atua como um elo e facilitador ao aprofundar os conhecimentos dentro da assistência" (P28).*
> *"Eu que fui residente da instituição, a gente acaba sendo engolida pela prática do dia a dia e perde isso com o tempo, termina associando só com a prática - procedimento e a preceptoria não é só a prática e sim a pesquisa a teoria também" (P28).*

O enfermeiro preceptor que só se importa com a técnica, descuidando do ensinar, da didática, não contribui efetivamente na aprendizagem, fazendo com que os desafios sejam intensificados e com isso dificultando a integração do ensino e serviço (REBELLO et al., 2019).

> *"Ação de acompanhar e orientar o aluno, atuando como elo entre o ensino teórico e a prática profissional" (P30).*

O modelo de ensino que integra a academia com os serviços de saúde reorienta a formaçãoda

força de trabalho para o SUS. Este modelo privilegia a inserção dos estudantes nos estabelecimentos de saúde para que aprendam junto com a rotina do serviço. De acordo com Franco et al, 2020 a integração entre ensino e serviço tanto na formação quanto na qualificação profissional para o SUS é um modelo de ensino que favorece o aprendizado e aproxima profissionais, gestores, alunos e usuários do serviço na construção de ações pautadas na proteção e cuidado em saúde.

No modelo de qualificação acadêmica em que a formação do discente é pautado pela prática, é na preceptoria que a conexão entre o ensino e o serviço encontra um campo fecundo de troca de saberes e aprendizados (VENDRUSCOLO, 2021).

O preceptor no papel de docente formador, reconhece a sua atividade como elo entre a teoriae a prática, como pode ser observado nas falas abaixo:

> *"É o ensinar no serviço, na prática, é passar para o estudante as atividades no serviço, usar a teoria na prática" (P7).*
> *"Consiste em passar conhecimentos, habilidades e atitudes; teoria e prática no ensino em serviço" (P27).*
> *"O preceptor é o elo de ligação do ensino e serviço, tornando o profissional recém graduado capaz de exercer as funções de especialista" (P29).*

A concepção de preceptoria pelo profissional preceptor associa muitas nuances relacionadas as vivências individuais e a construção coletiva do termo, que envolve as habilidades, competências e papel do profissional em serviço conduzir o processo de ensino e aprendizagem (FERREIRA et al., 2018). O preceptor, entende seu papel social em conduzir o processo de formação do profissional e de capacitá-lo a ser um profissional qualificado para a comunidade, contudo, não há menção acerca dessa questão nas entrevistas realizadas nesta pesquisa, possível explicação, seja a abordagem tecnicista ainda presente na formação de profissionais em saúde e muito centrada no ensino de habilidades técnicas (TORIBIO et al., 2022).

A integração ensino serviço tem um papel relevante na participação social do SUS, a medida em que a vivência entre profissionais e comunidade aproxima o debate acerca da determinação social da saúde, sendo este, um importante vetor da prevenção de doenças e promoção da saúde (AGUIAR, 2018).

A preceptoria, conforme evidenciado ao longo das discussões e relatos, é mais do que apenas um meio de transmitir técnicas; é o elo que une a teoria à prática, garantindo uma formação holística e profunda para os futuros enfermeiros. Ela desempenha um papel crucial na integração ensino-serviço, contribuindo para uma formação mais alinhada com as demandas e realidades dos serviços de saúde. É imperativo reconhecer e valorizar essa conexão, garantindo que a preceptoria continue a ser uma ferramenta valiosa na formação de profissionais de enfermagem competentes e aptos a atender às necessidades complexas da comunidade e do sistema de saúde.

Categoria 2: facilitador do processo de aprendizagem

No universo educacional, a figura do facilitador do processo de aprendizagem tem ganhado destaque e relevância. Em contraste com o tradicional papel do educador como mero transmissor de informações, o facilitador assume um papel mais dinâmico, interativo e centrado no aluno. Ao promover ambientes propícios, métodos inovadores e abordagens flexíveis, este profissional busca não apenas ensinar conteúdos, mas também estimular o pensamento crítico, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Esta abordagem moderna prioriza a jornada de

aprendizagem do estudante, adaptando-se às suas necessidades e incentivando a descoberta ativa.

Esta categoria temática revela o significado que o preceptor atribui a sua função, enquanto mediador da aprendizagem dos alunos. O enfermeiro percebe-se não apenas comouma ponte, mas também como um ator de todo contexto de construção de conhecimento. Na perspectiva da Diretrizes Curriculares Nacionais em que as metodologias ativas e abordagem progressista protagonizam o modelo de ensino aprendizagem, é salutar que os profissionais atribuam ao seu papel, uma função horizontal que permite ao estudante se integrar como parteda construção do seu conhecimento por meio do preceptor como facilitador (JACONDINO et al., 2015; SEMIN et al., 2009).

> *" Promove a ligação entre o ensino e o serviço (prática) facilitando o processo de aprendizagem" (P1).*
> *"Acompanhar, orientar, ensinar os alunos no processo de educação" (P6).*
> *"Ação de acompanhar e orientar na educação" (P12).*

Segundo Ramani et al. (2019) a preceptoria precisa ter foco no estudante, e que esse ambiente promova a cultura da aprendizagem. A construção de um ambiente centrado na aprendizagem do aluno se inicia a partir da sua relação com o professor (JÚNIOR, 2016). Nordi et al. (2022) reitera que o preceptor é aquele que acompanha ou promove o processo de ensino-aprendizagem nos cenários de prática.

> "*É o acompanhamento dos estudantes, é participar do processo de aprendizagem, execução e participaçãodurante as atividades, incentivando e encorajando os estudantes durante as ações, facilitando o desempenho de suas funções" (P18).*
> *"O preceptor participa do processo de aprendizagem e execução" (P18).*
> *"O preceptor é de suma importância, pois ele atua como um facilitador do processo de aprendizagem do estudante" (P20)*
> *"É uma atividade onde o profissional com amplo conhecimento em um campo do saber específico, auxilia no processo de aprendizado do aluno" (P21).*
> *"É o processo de ensino aprendizagem na prática do serviço de saúde" (P29).*
> *"O aprender praticando em serviço torna o profissional habilitado e capacitado de desenvolver as açõespeculiares do serviço, suavizando o processo de aprendizagem do recém-formado" (P29).*
> *"Atuando como facilitador do processo de aprendizagem do estudante" (P30).*

A relação de horizontalidade que o enfermeiro remete em suas falas ao se entender como facilitador do processo do aluno tem várias vertentes positivas para a educação e para o serviçode saúde. Fortalece as práticas educacionais e na melhoria do contexto do serviço clínico. Hardie et al. (2022) ressalta que relações positivas entre estudantes e preceptores oferecem melhorias ao ambiente clínico, ao desempenho do aluno e na prestação de cuidados ao paciente.

A preceptoria, ao ser compreendida como uma ferramenta de integração entre ensino e prática, solidifica-se como um componente essencial na formação profissional em saúde. O reconhecimento de sua relevância não apenas favorece o desenvolvimento dos estudantes, mas também aprimora a qualidade dos serviços de saúde prestados. Deste modo, é fundamental que a figura do preceptor continue a ser valorizada, promovendo um ambiente de aprendizagem construtivo e benéfico para todos os envolvidos: estudantes, profissionais e, sobretudo, pacientes.

Categoria 3: contribuição na formação de novos profissionais

Extraída como núcleo temático das falas dos entrevistados pode ser definida atividades para construção de conhecimentos, junto ao estudante, promovendo excelência nas práticas do serviço. Remete sobretudo a responsabilidade e competência que o enfermeiro entende que precisa desenvolver na atividade de preceptoria, conforme observado nos discursos a seguir:

> *"Importante para a construção de conhecimento científico e a formação de novos profissionais para o mercado de trabalho" (P3).*
> *"O preceptor é responsável por uma melhor formação na qualidade de novos profissionais para o mercado, suapresença pode impactar de forma positiva ou negativa, a depender da forma com que conduz a preceptoria"(P4).*
> *"É uma função desenvolvida para acompanhar estudantes, residentes na prática, com o objetivo de contribuir para a formação de novos profissionais" (P4). "Conhecimento, atualização frequente dos conteúdos teórico-prática, capacitação frequente, saber orientar ebuscar meios para o aperfeiçoamento no processo da formação profissional" (P6).*

Segundo Schwartzet al. (2022) a instrução dos alunos é influenciada por vários fatores e pela didática utilizada pelo docente, o preceptor determina a qualidade do aprendizado. Esse modelo de ensino articula habilidades inerentes ao preceptor e expectativas do aluno com relação ao processo de formação, assim o enfermeiro além de professor, é modelo para o novo profissional.

> *"O preceptor é um agente de transformação, pois o estudante vem da graduação vivenciando a teoria e chega no mundo diferente, no sistema cheios de desafios, o preceptor um agente que encaminha um novo profissional" (P12).*
> *"Ajuda na formação e qualificação profissional dos alunos, tentando entregar para o campo, novosprofissionais com habilidade técnica e ética, proporcionando dessa forma uma qualidade de atendimento" (P15).*
> *"Ensino prático-teórico que visa contribuir na formação profissional de um estudante" (P17).*
> *"É o período de acompanhamento do estudante em formação na sua prática profissional" (P22).*

Segundo Trede et al. (2016) os profissionais que realizam a preceptoria, tem grande importância no processo de formação e desenvolvimento pessoal dos alunos. É nessa perspectiva que se denota o valor da preceptoria para a formação profissional em saúde, uma vez que modelos de ensino teórico, são insuficientes para o desenvolvimento de posturas e comportamentos, que somente são aprendidos na prática em serviço.

> *"É o acompanhamento do residente em seu processo de aprendizado teórico-prático, ajudando-o em sua formação" (P26).*
> *"O preceptor é a ponte da qualidade da formação dos profissionais no campo da prática" (P21).*
> *"O preceptor contribui para a formação '' especialização" do futuro profissional que irá prestar assistência a população" (P25).*

Hong e Yoon (2021) ressaltam que o modelo de ensino da preceptoria é amplamente utilizado no sentido de auxiliar os enfermeiros recéns graduados a se adaptarem a rotina de trabalho em hospitais e educá-los para o serviço. Assim o preceptor expande seu papel para além de mediador do conhecimento e se reconhece como modelo de profissional para os residentes. Para tanto precisa apresentar atitudes e deter conhecimentos para que possa bem desempenhar a função de preceptor (DA SILVA et al., 2021).

Categoria 4: papel docente clínico

A formação de novos profissionais no campo da enfermagem é um processo complexo e multifacetado, que vai além da simples transmissão de conhecimento teórico. A prática supervisionada, conduzida por preceptores experientes, é fundamental para moldar e refinar as competências dos futuros profissionais. Através da preceptoria, os estudantes têm a oportunidade de integrar teoria e prática, desenvolvendo habilidades, posturas e comportamentos essenciais para uma atuação competente e ética no mercado de trabalho.

Expressa o entendimento que o preceptor tem acerca da sua capacidade em dominar a prática clínica e os aspectos educacionais, transmitindo conhecimentos, orientando e acompanhando os alunos. A maioria das respostas dos enfermeiros enfatiza que as aptidões importantes para a preceptoria estão associadas a interseccionalidade entre as funções de enfermeiro e docente, conforme trecho abaixo:

> *"A preceptoria é a ligação do preceptor com a docência, que tenha aptidão com a docência, porque apreceptoria nada mais é que isso, orientação na educação daquele residente que está no dia a dia, colocando em prática o que ele ver na teoria" (P9).*
>
> *"A preceptoria é você, você é o docente clínico, em que vai estar, é o professor que vai está ensinando aosalunos a prática no seu ambiente de trabalho, você vai está mostrando como é a profissão prática mesmo, técnica e vai estar fazendo ali discussão de caso" (P10).*

Para sustentação das atividades de instrução e investigação, a conexão docente assistencial deve ser incentivada pela universidade, auxiliando o educador que necessita ser também educado (MELLO et al., 2018).

> *"A preceptoria ensina realizando procedimentos técnicos, vivenciando e participando de estudo de casos" (P12)."Ensinar realizando procedimentos técnicos, moderar discussão. Possui papel de docente em cenário deprática" (P14).*
> *"Percebo uma grande mudança no ensino, após a inserção da política na saúde no aprendizado dos educandos,após a obrigatoriedade das participações juntos com os preceptores nos projetos de extensão: tenho experiências com projetos: "amor que vem do peito", "saúde do homem", "saúde da mulher" entre outros, aconteceram mudanças visíveis na preceptoria" (P16).*

Rocha et al. (2016) sugere fortalecer a união entre a universidade e o serviço de saúde, como uma opção para melhorar as dificuldades relacionadas a formação pedagógica, permitindo uma ligação maior entre o preceptor e a academia. De maneira que o enfermeiro que faz o papel de docente seja realmente vinculado as atividades acadêmicas.

> *"A preceptoria está ligada a área de pesquisador, incentivar o estudante ao estudo clínico e não só a prática pela prática" (P26).*
> *"O preceptor é um agente docente teórico-clínico que avalia a prática, os aspectos sociais e terapêuticos que se inserem no ambiente de trabalho" (P28).*

No estudo conduzido por Gholizadeh et al. (2022) com 45 enfermeiros em hospital infantil, a maioria dos participantes relatou que o acúmulo das funções da preceptoria e do serviço comprometia a sua eficiência. Moura et al. (2020) evidencia que a fragilidade nas condições de trabalho tem impacto negativo com relação ao empoderamento estrutural criando profissionais insatisfeitos e com baixo índice de comprometimento com o serviço.

Freitas et al. (2021) ressalta que é importante reconhecer as limitações inerentes ao acúmulo de funções na atividade de preceptoria e alcançar incentivos não só financeiros, mas também de reconhecimento e valorização do profissional. Aguiar (2017) ressalta ainda que essas questões acerca da profissionalização do ensino em serviço e as condições de trabalho precisam ser amplamente discutidos para que a integração ensino serviço contribua de maneira efetiva para o SUS (AGUIAR, 2017).

Outro ponto importante destacado nas entrevistas relacionado ao papel docente clínico do preceptor é a necessidade de qualificação profissional. Apesar de desenvolver atividades docentes, a titulação mínima exigida para o enfermeiro preceptor é a especialização, ou seja, o preceptor atua como docente, mas não tem formação teórica para desenvolver as atividades acadêmicas

(UNCISAL2018).

No estudo de Girotto et al. (2016) cerca de 75% dos preceptores de programas de residênciaem 20 regiões de saúde brasileiras, tinham título de especialista e apenas 15%, mestrado. Silva (2021) em pesquisa com preceptores enfermeiros concluiu que a qualidade do trabalho do preceptoré inerente a sua capacitação profissional, e que o desempenho das atividades de ensino carece de preparação e qualificações direcionadas ao modelo de atuação do enfermeiro clínico-docente.

Portanto, é necessário ampliar o debate do papel do enfermeiro nos programas de ensino em serviço. Reconhecer a atuação dos profissionais no intersecto entre ensino e saúde e ampliar o acesso a qualificação para que os preceptores sejam incluídos no planejamento pedagógico das atividades docentes de maneira integral (FREITAS et al.,2021; SILVA et al., 2021).

Ainda sobre o papel docente clínico foi recorrente nos discursos dos entrevistados a troca de conhecimento entre preceptores e alunos. O enfermeiro clínico percebe que realizar suas atividades demonstrando aos alunos é um processo de aprendizagem mútuo, que ele tanto ensina quanto aprende, tanto pela essência prática na ação demonstrar para ensinar, quanto pela troca comos alunos que por estarem em processo de formação tem um contato com evidências científicas e atualizações da literatura acerca das técnicas e protocolos.

A preceptoria, conforme evidenciado ao longo das entrevistas e estudos citados, emerge como uma ferramenta essencial no processo formativo dos profissionais de enfermagem. O papel do preceptor, enquanto mediador e modelo, é decisivo para assegurar que os recém-graduados estejam aptos a enfrentar os desafios da profissão, garantindo uma assistência de qualidade à população. Portanto, é imprescindível que essa modalidade de ensino continue sendo valorizada e aprimorada, garantindo a formação de enfermeiros altamente capacitados e comprometidos com a excelência em seu ofício.

Categoria 5: competências da preceptoria

O conceito de competência para lógica organizacional dos processos de trabalhos é um tema amplamente discutido no intuito de aprimorar as relações entre as pessoas e favorecer a condução de um trabalho. No contexto da educação, o estudo das competências vem ampliando o debate desde a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais que propõe as competências desejáveis a ser adquiridas pelos profissionais em formação. De acordo com Perrenoud (2001) a construção de uma competência requer a mobilização de diversos recursos cognitivos (PERRENOUD, 2001).

> *"As competências mais importantes na preceptoria seria responsabilidade" (P2).*
> *"O enfermeiro preceptor nas suas competências tem que ter conhecimento do serviço, das atribuições,conhecer a rotina do serviço. Conhecer também a parte do estudante, a grade curricular que ele estávivenciando na teoria, tentar alinhar a prática com o que ele está tendo nas salas de aula" (P7).*

No exercício da preceptoria, o conceito de competência está fortemente atrelado as funçõesque o preceptor desempenha ao acompanhar e orientar o aluno que está aprendendo sobre o serviço.As DCN enumeram oito competências gerais que devem ser adquiridas pelo enfermeiro ao longo de sua formação: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, estes conceitos foram citados nos discursos dos preceptores em diversos momentos da entrevista. Demonstra, portanto que os preceptores valorizam a

qualidade da formação do profissional, e não apenas o processo de aprender a fazer (BRASIL, 2001).

> *"As competências mais importantes na preceptoria seria liderança, comunicação efetiva, trabalho em equipe, responsabilidade, ensinar a técnica e o científico" (P1).*
> *"A competência técnica também é importante, junto com a competência teórica, fazer com que o estudante descubra no dia a dia o que ele aprendeu em sala de aula" (P3).*

Ademais, é perceptível a conexão entre os conceitos de competência, habilidades, atitudes e conhecimento referido nas falas dos enfermeiros, reflete, pois, o entendimento de que a aquisição das competências pelo aluno perpassa processo transversal de adquirir conhecimento, desenvolver habilidades e exercer atitudes e práticas para ser um profissional qualificado e competente. Miyazato et al. (2021) ressalta ainda que tão importante quanto reconhecer competências, é favorecer um ambiente de trabalho que oferece suporte pedagógico e estrutural para que o preceptor execute suas atividades.

São qualificações que os preceptores utilizam para executar as atividades no seu ambiente de trabalho, envolvendo habilidades, conhecimentos, responsabilidades e práticas como vemos nas falas abaixo;

> *"Desenvolver suas competências teórico-metodológicas para a prática da profissão" (P30). "O preceptor estabelece um referencial de competências que norteie o profissional, tanto no âmbito doconhecimento, quanto nas habilidades e principalmente nas atitudes" (P5).*
> *"Competência pedagógica que é muito importante, o enfermeiro preceptor tem que ter uma noção de toda parte pedagógica, porque o nível de ensino é de graduação, o enfermeiro tem que ter consciência para pode atuarnesse nível de ensino. O preceptor tem que estar alinhado com o serviço, conhecer toda rotina" (P5).*
> *"Uma das competências seria a apresentação do aluno a equipe, a instituição, passar para o estudante o fluxo do serviço, para poder ele se integrar na equipe e poder desenvolver as ações. Outra competência importante éque o aluno passe o que aprendeu na teoria e tenha a vivência na prática e assim comece a ter reflexões, que ele seja crítico, e comece a observar a realidade. Outra competência importante é a avaliação, o aluno realizarum estudo de caso, o que ele está vivenciando, discutir na prática sua vivência" (P8).*

O preceptor é o indivíduo que tem a função de orientar o estudante sobre as rotinas da profissão, permitindo assim que ele se aperfeiçoe no entendimento clínico. É durante o ensino em serviço, que o preceptor capacita o estudante a adquirir conhecimentos, atitudes e práticas, importantes para sua atuação na rotina clínica (POWERS, HERRON, PAGEL, 2019).

> *"Acredito que na preceptoria uma competência do preceptor, seria habilidade de diálogo, você tem que saber falar com os alunos, você tem que saber lidar com as perguntas, as dúvidas que venham ter durante a*
>
> *preceptoria, outra competência seria habilidade técnica" (P10).*
> *"As competências mais importantes é passar para o estudante como desenvolver suas habilidades econhecimentos na prática, mostrar a importância das atitudes com o seu paciente, fazer a ligação da teoria*
> *e da prática" (P11).*
> *"Na preceptoria as competências envolvem um apoio que esse estudante precisa, é estar junto do estudante,é incentivar o estudante ao conhecimento prático, teórico e científico. O preceptor tem a competência de mostrar a importância da equipe multidisciplinar e mostrar a presença do estudante e sua função" (P12).*
> *"As competências mais importantes são habilidades, atitudes e conhecimento" (P13).*

Girotto et al. (2019) afirma que o preceptor exerce um papel de orientador, adaptando seus conhecimentos, habilidades e atitudes para que o aluno realize e melhore a prática com confiança.

> *"As competências mais importantes de um preceptor é acolher o estudante, torná-lo parte*

> *integrante daequipe, passar para ele todo conhecimento, fazer com que se sinta acolhido e mostrar que ele vai vivenciar o que aprendeu em sala de aula" (P14).*
> *"Competências mais importantes para o preceptor são conhecimento, atitudes e prática" (P16).*
> *"As competências mais importantes é poder contribuir com o residente e dar para ele a possibilidade de aprender e exercer as funções" (P20).*
> *"O preceptor promove ao estudante a possibilidade para ele desenvolver suas competências teórico-metodológicas para a prática da profissão" (P20).*

A inclusão do aluno em situações reais, através das atividades na unidade hospitalar, é comoum importante elemento na metodologia de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades (FINKLER, SILVA, BONAMIGO, 2019).

> *"As competências na preceptoria é necessário formação para o profissional que vai acompanhar aquele aluno, está atualizado, participar de capacitação" (P25).*
> *"Uma competência importante é ser paciente, dinâmico, estabelecer uma boa relação com o estudante"(P29).*
> *"A importância das competências do preceptor se baseia em conhecimento,habilidade na prática e atitudes humanas e decisivas" (P30*).

Conforme elucidado ao longo das diversas perspectivas apresentadas, fica claro que as competências da preceptoria vão além da simples transmissão de conhecimento; elas abrangem uma variedade de habilidades, atitudes e práticas essenciais para a formação de profissionais de saúde qualificados. A capacidade do preceptor de alinhar teoria e prática, ao mesmo tempo em que instiga a curiosidade, o pensamento crítico e a ética profissional, é determinante para o sucesso dos futuros profissionais. Assim, valorizar e investir na formação e capacitação dos preceptores é uma medida indispensável para assegurar uma educação em saúde de qualidade e para preparar adequadamente a próxima geração de enfermeiros.

Categoria 6: papel social do preceptor

O preceptor entende-se responsável pela formação de profissionais comprometidos com o contexto social em que estão inseridos. Soares e Ferreira (2017) ressalta que o enfermeiro desempenha o papel social de ser modelo para o aluno de maneira intuitiva e recebe pouco preparo pedagógico para cumprir seu papel social. Paula e Toassi (2021) reiteram que o papel social do preceptor é um tema que precisa ser entendido com profundidade para que todos os atores envolvidos na prática do ensino em serviço construam efetivamente profissionais comprometidos com o SUS.

> *"O preceptor tem um papel fundamental no ensino, mas é importante na formação do caráter social e do norteamento do olhar do futuro profissional para com o serviço" (P2)."O preceptor tem participação e responsabilidade social na formação do aluno, na inserção dele no mercadode trabalho, orientando-o em relação ao ambiente profissional e seus desafios diários" (P5)*

A enfermagem é a maior categoria profissional da área da saúde, e seu papel no gerenciamento, tomada de decisão e liderança nos processos de trabalho em saúde é inquestionável, entretanto o reconhecimento e valorização dos profissionais ainda tem um longo caminho a percorrer no sentido de garantias que consolidem a força da enfermagem paraa sociedade (FACIÃO et al., 2022). Portanto, na perspectiva de reconhecer o papel social do preceptor para formação de novos profissionais é um tema relevante ressaltado nos discursos dos preceptores.

> *"O papel social que o preceptor desenvolve se caracteriza pela supervisão de forma direta, de diversas atividades em serviço desempenhada pelo aluno(residente)" (P1).*
> *"Preparar esse estudante para a parte profissional. Ter um olhar crítico também social" (P3). "O preceptor exerce atividade importante, pois contribui para que o futuro profissional tenha a ideia real daprofissão que irá exercer e é capaz de influenciar positivamente ou negativamente a depender de suas condutas" (P27).*

O preceptor cumpre um papel primordial no aperfeiçoamento das competências para a vida profissional dos estudantes, como conhecimentos, habilidades e atitudes, com isso a inclusão dos estudantes no serviço, sob a orientação dos preceptores, concretiza o sucesso para além dasala de aula (BARRETO et al., 2011).

> *"Orientar, capacitar os alunos e incentivar a desempenhar com mais qualidade suas funções, seu conhecimento e relacionamento na sociedade e ambientes de atuação" (P6).*
> *"Integrar o estudante com a sociedade, observar que o paciente não é só a doença, é um todo. Passar para oestudante a importância de ser um profissional competente, pois ele vai exercer sua profissão na sociedade" (P7).*
> *"Preparar o futuro especialista para desenvolver atitudes e conhecimento na sociedade" (P11).*
> *"O preceptor tem como atribuição o desenvolvimento profissional do aluno, onde quanto melhor a assistência e orientação prestada, melhor será a atuação deste, trazendo benefícios a sociedade" (P13).*

O fortalecimento do sistema de saúde brasileiro necessita da conscientização dos profissionais acerca do seu papel social, o trabalho e educação em saúde configuram-se como contexto estratégicos para a condução de atividades acadêmicas e científicas, que contribuam para formação de uma força de trabalho em saúde, que se aproprie do caráter social do SUS (PADILLA, PINTO, NUNES, 2018).

> *"Supervisão direta das atividades e tornar o aluno o melhor possível, para que tenha um profissional competente no mercado de trabalho e na sociedade" (P14).*
> *"Ajudar na formação do estudante, entregando para sociedade um profissional apto para desempenhar suas atribuições" (P17).*
> *"Cumpre um papel social de fundamental importância para a formação dos estudantes" (P18)*
> *"O preceptor coopera com a formação do aluno e assim qualifica o profissional para desempenhar um papel de responsabilidade na sociedade" (P20)*

O papel do preceptor transcende a mera instrução técnica. Ele molda e orienta os futuros profissionais, ajudando-os a perceber o papel mais amplo que desempenharão na sociedade. Esta responsabilidade social, uma vez instilada, serve como um guia moral e ético para os futuros enfermeiros, garantindo que sua prática esteja alinhada com as necessidades e expectativas da comunidade a que servem. Reconhecer e valorizar essa faceta do papel do preceptor é, portanto, crucial para fortalecer o setor de saúde e assegurar que ele continue a se desenvolver de maneira centrada no paciente e socialmente responsável.

2.6 Conclusão

Os preceptores entrevistados demonstraram pontos positivos acerca da preceptoria, relataram e perceberam a importância da troca com o aluno, o ensinar na prática, que o preceptor é um formador, orientador, que é um grande ensinamento para ambos, uma mão de via dupla, queé uma vitória observar o crescimento de um novo profissional.

Os preceptores também sinalizaram pontos negativos como a sobrecarga de trabalho, assistência ao recém-nascido e a atividade de ensinar a prática, fazendo que o tempo com o estudante fique insuficiente e como também cobram um maior envolvimento da instituição de

ensino com o serviço. Os preceptores da pesquisa destacaram como importantes o conhecimento, habilidades e atitudes(práticas) para a realização da preceptoria, o enfermeiro preceptor é um mentor, que promove para o estudante a descoberta do que ele aprendeu em sala de aula, no fazer real.

A pesquisa realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola procurou trazer reflexões do enfermeiro(a) preceptor sobre as competências técnicas e comportamentais na execução da preceptoria, com isso a busca da definição da sua função no âmbito do serviço. Os preceptores perceberam a sua importância na formação do novo profissional, os resultados mostraram que a prática e o conhecimento científico devem estar integrados ao ensino e a prática, que as competências da preceptoria têm que ser desenvolvidas com aptidão e clareza, e apesar das dificuldades já relatadas, ser preceptor é transferir conhecimentos na prática.

A educação permanente com a utilização do vídeo educativo, que reflete os desafios do treinamento em serviço, fortaleceu e despertou com maior intensidade a responsabilidade do enfermeiro(a) preceptor. O presente estudo abriu um olhar peculiar sobre a preceptoria na Enfermagem em Neonatologia, questionamentos e desafios foram criados para surgir uma nova forma de exercer a preceptoria, que não é prática pela prática, que vai muito além do exercer um procedimento, mergulha no conhecimento científico.

2.7 Referências

AGUIAR A.C. **Preceptoria em programas de residência: ensino, PESQUISA E GESTÃO**. RIO DE JANEIRO: CEPESC/IMS/UERJ;2017. 207P

BARDIN L. **Análise de Conteúdo** São Paulo: Edições 70 - Brasil; 2011.

BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência.**Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 578-583, 2011.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas,** Londrina-PR, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. **Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001** Brasília (DF); 2001.

COLARES, K.T.P.; OLIVEIRA, W. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

DA SILVA, V. C. et al. Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na Residência Multiprofissional em Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e7017-e7017, 2021.

FACIÃO B.H. et al. Instrumentos para avaliação das competências de liderança em enfermagem: Revisão de literatura. **Enfermeira: Cuidados Humanizados**, v. 11, n. 2, p.2801. 2022.

FEITOSA, J. C. et al. Comissão Nacional de Residência em Enfermagem - CONARENF/COFEN: 15 anos de história. **Enfermagem em Foco**, Brasília-DF, v.8, n. 02, p.12-20, 2017.

FERREIRA, F.D.C., DANTAS, F.C., VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 71 (suppl 4), p.1657-65, 2018FINKLER, R. U.; SILVA, A. S.; BONAMIGO, A.W. Visão dos preceptores quanto à preceptoriae o acolhimento do estudante de graduação na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development,** vol. 8, n. 2, 2019.

FRANCO, E.C.D. et al. A integração ensino-serviço-comunidade no curso de enfermagem: o quedizem os enfermeiros preceptores **Enferm. Foco**, v. 11, n. 3, p. 35-38, 2020

FREITAS, B.T.P. et al. Contribuições e desafios da preceptoria nos Programas de Residência em Enfermagem. **Research, Society and Development,** v. 10, n.5, p.01-09, 2021

GIROTTO, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde.** 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, 2016.

GIROTTO, L. C., et al. Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2019.

HARDIE, P. et al. Experienced based co design: nursing preceptorship educational programme. **Research Involvement and Engagement**, v. 8, n. 1, p. 53, 2022.

HONG, K. J.; YOON, H-J. Effect of nurses' preceptorship experience in educating new graduate nurses and preceptor training courses on clinical teaching behavior. **International Journal of Environmental Research and Public Health,** v. 18, n. 3, p. 975, 2021.

JACONDINO, M. et al. Processo de ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem e os estilos de aprendizagem. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, v. 8, n. 15, 2015.

JÚNIOR, V. C. Metodologia ativa na educação médica. **Rev Med**, v. 95, n. 3, p. 113-134, 2016. KAREN-LEIGH, E. et al. Are new nurses work ready - The impact of preceptorship. An integrative systematic review. **Journal of Professional Nursing**, v. 33, n. 5, p. 326-333, 2017 KUABARA, C. T. M. et al. Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. **REME**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 195-201, 2014.

LUENGO-MARTÍNEZ, C. E.; SANHUEZA-ALVARADO, O. Formación del licenciado em Enfermería en América Latina. **Aquichan,** Bogotá-Colômbia, v. 16, n. 02, p. 240-255, nov. 2016.MARCILLA -TORIBIO, I. et al. Impact of Service-Learning educational interventions on nursing students: An integrative review**. Nurse Education Today,** v. 116. 2022.

MELLO A.L., et al. Formação de Residentes Multiprofissionais em Saúde: Limites e Contribuições para a Integração Ensino-Serviço. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 8, p.25-67, 2018

MINAYO, M.C.S.; GOMES S.F.D. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011

MITRE et al. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144,dez. 2008.

MIYAZATO H.S., ARAÚJO PM, ROSSIT RA. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. **Enfermagem em Foco,** v. 12, n. 5, p. 991-997.2021.

NORDI, A. B. DE A. et al. Experiências mundiais em preceptoria na graduação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, M.L.C. et al. Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 190-198, 2020.

PADILLA, M.; PINTO, I. C.; NUNES, T. C. Trabalho e educação na saúde: desafios para a garantia do direto à saúde e acesso universal às ações e serviços no SUS. **In: Relatório 30 anosde SUS. Que SUS para 2030?** p. 139-158, 2018. Disponível em: Acesso em: 28 nov. 2018.

PAULA, G. B. DE TOASSI, R. F. C. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais: Educ. Saúde**, v. 5, n. 2, p. 125-142, ago./dez. 2021.

PAULA, G. B. **Papel e atribuições do preceptor na formação do profissional da saúde no contexto do ensino em cenários de prática do Sistema Único de Saúde**. 2019. 64f. Trabalho deConclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) UFRS, Porto Alegre-RS.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio: Revista Pedagógica,** v. 5, n. 17, p. 8-12, 2001.

POWERS, K.; HERRON, E. K.; PAGEL, J. Nurse preceptor role in new graduate nurses' transition to practice. **Dimensions of Critical Care Nursing,** v. 38, n. 3, p. 131-136, 2019. RAMANI, S. et al. Twelve tips to promote a feedback culture with a growth mind-set: Swingingthe feedback pendulum from recipes to relationships. **Medical teacher,** v. 41, n. 6, p. 625-631, 2019.

REBELLO, R. B. S., VALENTE, G. S. C. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. **Nursing,** São Paulo, v. 22, n. 255, p. 3118-3123, 2019

RIBEIRO P.K.C. et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **J Manag Prim Health Care**, v. 12, n. 2, 2020RIBEIRO, P. K. C. et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica. **JMPHC| Journal of Management &Primary Health Care**, v. 12, p. 1-18, 2020.

RODRIGUES¸ A. M. M. et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Revista Gaúcha Enfermagem,** Porto Alegre-RS, v. 32, n. 02, p106-112, jun, 2014.ROMAN et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.

SCHWARTZ, S.; VIEIRA, M. A.; ABRÃO, R. K. Um olhar para as novas diretrizes concernentes à formação docente. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 7, p. e24211730087-e24211730087, 2022.

SELTENREICH, L. S. **Competências do enfermeiro na prática da preceptoria na residência multiprofissional em saúde**, 2017. 69f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade deMedicina "Júlio Mesquita Filho" UNESP, Botucatu -SP, 2017.

SEMIM, G.M. et al. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 30, n. 3, p. 484-484, 2009. SILVA, R.M. et al. Importância da Residência em Enfermagem no Processo Ensino-Aprendizagem: uma Revisão Integrativa. R**evista Enfermagem Atual**. In Derme, v. 86, n. 24,2018.

SILVA, V. C. DA et al. Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na Residência Multiprofissional em Saúde. 2021.

SOARES, S.M.B.; FERREIRA, H.C. A formação de profissionais de saúde e a violência no âmbito do território da unidade de saúde da família: uma análise das práticas profissionais**. Revista Pró-Univer SUS**, v. 08, v. 2, p. 148-152. 2017

TREDE, F.; SUTTON, K.; BERNOTH, M. Conceptualisations and perceptions of the nurse preceptor's role: A scoping review. **Nurse Education Today**, v. 36, p. 268-274, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL. Regimento Interno do programa de residência de enfermagem da UNCISAL. Maceió. 2018. VASCONCELLOS-SILVA, P., ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares.**CIAIQ2019**, v. 2, p. 41-48, 2019.

VENDRUSCULO, C. et al. Preceptoria como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília -DF, v. 12, Supl. 01, p. 08-14, 2021.

3. PRODUTO

3.1 Título em português

PRECEPTORIA NA NEO VOU FALAR: desenvolvimento e processo de validação de vídeo animado educativo

3.2 Título em inglês

Preceptorship at Neo I will speak: development and validation process of an educational animated video.

3.3 Tipo de produto

Vídeo animado educativo

3.4 Público-alvo

Profissionais da Enfermagem que atuam nas atividades de Preceptoria da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e demais profissionais e público em geral que possa se interessar pela temática.

3.5 Resumo

Introdução: o áudio vídeo é uma ferramenta que tem funcionalidade amplamente difundida tanto em estratégias de ensino aprendizagem quanto em medidas de promoção e educação em saúde. Quando aplicada linguagem que tem identidade com o contexto em que será transmitido, facilita a adesão e compreensão dos ouvintes. O uso de versos rimados em estrofes é um modo de linguagem popular que desperta a curiosidade e melhora a comunicação entre os interlocutores. **Objetivo:** apresentar reflexões acerca da atividade de preceptoria dos profissionais de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma Maternidade Escola. **Metodologia:** o vídeo animado foi produzido durante a realização da disciplina de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Educacionais I e II, do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES- FAMED-UFAL). Todas as etapas de produção do vídeo foram submetidas a avaliação dos discentes e professores do Programa que atuaram como juízes na avaliação que resultou no produto final. Todas as etapas do vídeo animado foram submetidas ao Processo de Validação Eletrônica (PVE), o qual foi realizado de maneira síncrona, na Plataforma Google Meet, durante a realização da disciplina de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Educacionais II (realizada no período de 03/02/2022 a 10/03/2022), ofertada no primeiro semestre de 2022, com carga horária total de 30h, do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES- FAMED-UFAL). **Resultados:** o se aproxima do seu público-alvo à medida que usa a linguagem da rima, uma manifestação típica da cultura nordestina. A rima é um recurso de estilo de linguagem bastante utilizado em textos dos gêneros discursivos estruturados em versos, como poemas e músicas. Esse recurso é utilizado com o objetivo de atribuir aos textos mais sonoridade, ritmo e musicalidade. O vídeo “Preceptoria na Neo vou falar...” foi apresentado aos profissionais de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade durante rodas de conversas realizadas nas jornadas de trabalho das enfermeiras. A aceitação e receptividade dos profissionais foi satisfatória ratificando a identificação com o discurso apresentado no vídeo. O produto permanece disponível tanto para visualização quanto para compartilhamento entre as profissionais por meio de plataformas de

mídias digitais, e já apresenta 467 visualizações e 136 comentários na página do YouTube. O vídeo permite, portanto, a disseminação e ampliação do conteúdo e da reflexão suscitada pelos versos apresentados O produto está sendo utilizado nos treinamentos em serviço, pela Educação continuada da instituição em que foi realizada a pesquisa. **Considerações finais:** a produção do vídeo "Preceptoria na Neo vou falar" suscita a reflexão acerca do contexto de cotidiano da força de trabalho em enfermagem nas unidades de terapia intensiva. Espera-se que o vídeo produzido, possa subsidiar a discussão entre as instituições, profissionais e alunos para melhoria contínua e permanente do Programa de Residência e da qualidade da assistência prestada na Maternidade em que foi realizada esta pesquisa.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Preceptoria; Enfermagem; TIC; Áudio vídeo.

3.6 Abstract

Introduction: Audiovisual is a tool whose functionality is widely disseminated in both teaching-learning strategies and health promotion and education measures. When a language that identifies with the context in which it will be transmitted is applied, it facilitates adherence and comprehension by listeners. The use of rhymed verses in stanzas is a popular language method that piques curiosity and enhances communication between speakers. Objective: To present reflections on the preceptorship activity of nursing professionals in a Neonatal Intensive Care Unit of a Teaching Maternity Hospital. Methodology: The animated video was produced during the completion of the Research and Development of Educational Products I and II course, of the Professional Master's in Health Education (MPES- FAMED-UFAL). All stages of video production were subjected to evaluation by students and professors of the Program who acted as judges in the evaluation that resulted in the final product. All stages of the animated video underwent the Electronic Validation Process (PVE), which was conducted synchronously on the Google Meet Platform during the Research and Development of Educational Products II course (held from 03/02/2022 to 10/03/2022), offered in the first semester of 2022, with a total workload of 30 hours, from the Professional Master's in Health Education (MPES- FAMED-UFAL). Results: The video resonates with its target audience as it uses the language of rhyme, a typical manifestation of Northeastern culture. Rhyme is a language style feature widely used in verse-structured discursive genre texts, such as poems and songs. This feature is used to give the texts more sound, rhythm, and musicality. The video "Preceptorship in Neo I will speak..." was presented to the Nursing professionals of the Neonatal Intensive Care Unit of the Maternity during discussion circles held during the nurses' work shifts. The acceptance and receptivity of the professionals were satisfactory, reinforcing their identification with the discourse presented in the video. The product remains available for both viewing and sharing among professionals through digital media platforms and already has 467 views and 136 comments on the YouTube page. The video, therefore, allows the dissemination and expansion of the content and reflection provoked by the presented verses. The product is being used in in-service training by the institution's Continuing Education where the research was conducted. Final Considerations: The production of the video "Preceptorship in Neo I will speak" prompts reflection on the daily context of the nursing workforce in intensive care units. It is hoped that the produced video can support discussions

among institutions, professionals, and students for the continuous and permanent improvement of the Residency Program and the quality of care provided at the Maternity where this research was conducted.

Keywords: Intensive Care Units; Preceptorship; Nursing; ICT (Information and Communication Technology); Audiovisual.

3.7 Introdução

O atendimento prestado nas unidades de terapia intensiva requer uma complexa rede de recursos humanos e físicos. O cuidado crítico de pacientes neonatos demanda do profissional de enfermagem habilidades diversas, para articular conhecimentos, realizar procedimentos e oferecer atenção e cuidados ao paciente e sua família. Nesse contexto, o enfermeiro que desenvolve as atividades de preceptoria, exerce um importante papel ao mediar a habilitação e inserir novos profissionais no mercado de trabalho (PRAZERES et al. 2021).

A criação de um vídeo com rimas foi elaborada a partir de vivências individuais e compartilhadas pela autora com a finalidade de apresentar numa linguagem simples e acessível os desafios vivenciados na atuação da enfermagem nas unidades de terapia intensiva.

O áudio vídeo é uma ferramenta que tem funcionalidade amplamente difundida tanto em estratégias de ensino aprendizagem quanto em medidas de promoção e educação em saúde. Quando aplicada linguagem que tem identidade com o contexto em que será transmitido, facilita a adesão e compreensão dos ouvintes. O uso de versos rimados em estrofes é um modo de linguagem popular que desperta a curiosidade e melhora a comunicação entre os interlocutores (LIMA, NETTO, 2019).

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) são definidas como a integração de recursos tecnológicos com a finalidade de comunicação em diversos contextos sociais. A evolução das redes de compartilhamento e produção de conteúdo digital e a inovação tecnológica viabilizam uma diversidade de possibilidades de incorporação de recursos que podem ser definidos com TIC (ANDRADE, 2019). Nos cenários de ensino são amplamente utilizadas com a finalidade de possibilitar o acesso de forma equânime.

No ensino em saúde, as TIC foram incorporadas as instituições de ensino e serviços de saúde como forma de viabilizar e ampliar o acesso a sociedade às informações. Vídeos, webinários, fóruns online e lives são formatos de TIC utilizados em redes sociais que foram incorporadas as instituições de ensino para viabilizar e fomentar a produção e difusão de informações. Diante do contexto da pandemia de COVID-19, as TIC subsidiaram a difusão de informação nos mais diversos cenários, ampliando o poder da comunicação (GUSSO, CASTRO, SOUZA, 2021).

3.8 Metodologia

O vídeo animado foi produzido durante a realização da disciplina de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Educacionais I e II, do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES- FAMED-UFAL). Todas as etapas de produção do vídeo foram submetidas a avaliação dos discentes e professores do Programa que atuaram como juízes na avaliação que resultou no produto final. Todas as etapas do vídeo animado foram submetidas ao Processo de Validação Eletrônica (PVE), o qual foi realizado de maneira síncrona, na Plataforma *Google Meet*, durante a realização

da disciplina de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Educacionais II (realizada no período de 03/02/2022 a 10/03/2022), ofertada no primeiro semestre de 2022, com carga horária total de 30h, do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES- FAMED-UFAL).

Os discentes matriculados na disciplina de produto educacional II, assumiram o papel de juízes juntamente com os professores do programa da Faculdade de Medicina (FAMED), após o encontro virtual, os 24 juízes avaliaram as etapas 1, 2 e 3 e encaminharam com as modificações sugeridas. O PVE é um método de validação de conteúdo, o qual foi desenvolvido na disciplina de Tecnologias Aplicadas ao Ensino e Pesquisa em Saúde, de um mestrado profissional de ensino na saúde, em 2014, e apresentada à banca de trabalhos científicos do 55º Congresso Brasileiro de Educação Médica. O PVE foi construído na ferramenta Google Drive, sendo composto por três etapas:

- 1ª Etapa – Apresentação do *link* do instrumento na íntegra no formato de formulário eletrônico.

  Apresentação do produto - foi solicitado o preenchimento de um PVE por meio do googleforms, onde os juízes responderam as modificações sugeridas.

  Link de acesso: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd1VpIGi_fWsF5-fdy0GZUXyh5Vqqv_xEF6Jm6yqLdEy92RmA/viewform

- 2ª Etapa – Disponibilização do link do instrumento, com um espaço abaixo de cada descrição ou pergunta para modificação dos itens.

  Modificações dos Avaliadores - foi solicitado o preenchimento de um PVE por meio do google forms, onde os juízes colocaram as modificações.
  Link de acesso:
  https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeBKuebiOu8p2CrJAOy_iAKsOzQ1qRa3r-KH4rucfr-lZN-Og/viewform

- 3ª Etapa – Parecer técnico de cada descrição após adequação do instrumento, o qual possui os seguintes critérios: relevância, pertinência, clareza, coesão, coerência, objetividade, simplicidade e aprovação; no final do formulário, uma análise geral do instrumento de medida disposta na Escala de Likert.

  Link de acesso:

  https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfAgff2GnCiOYBhYnTHkowpoRMCqMR1fEenxnz5zW1cTzOG4w/viewform

Para a produção do vídeo foi inicialmente realizada a pesquisa sobre programas e aplicativos que utilizassem a vídeo animação, e de uso fácil e gratuito, sendo eleito o aplicativo *Kinemaster*. Em seguida, a pesquisadora principal elaborou versos rimados acerca das reflexões sobre a vivência da enfermagem nas atividades da preceptoria em uma UTI Neonatal. Todos os procedimentos de ajustes dos versos e rimas foram realizados pela pesquisadora principal. Segue, a rima, abaixo.

Nesses meus singelos versos, Preceptoria na neo vou falar.Esse tema tão diverso,
Eu vou logo situar. Começando pelo enfermeiro,Que lá se vai encontrar.

Profissional importante, Competências a executar.De saúde conhecer,
Além de gerenciar, Sem, contudo, esquecer,Que precisa liderar.
Tendo sempre a palavra,Para se comunicar.
E na mente, tão presente,O dever de educar.

Do enfermeiro neonatal,Eu já vou acrescentar: A importância dele ter, Os vínculos para formar
Entre o recém-nascido E o seu familiar.

Acompanha e avalia O neonato que cuidar.E depois de tudo isso,
Quando um discente chegar,Para acolher esse residente,Preceptor irá se tornar.

Deveria, na teoria, Competências aplicar:
Teria que ter paciência, Dar suporte, orientar. Passar sua experiência, Para o discente ele formar,Mas de uma UTI lotada, Não se pode desvincular.
Passará o residente, Nessa ciranda a rodar,
Indo do processo aprender,Tendo que agir e clinicar.

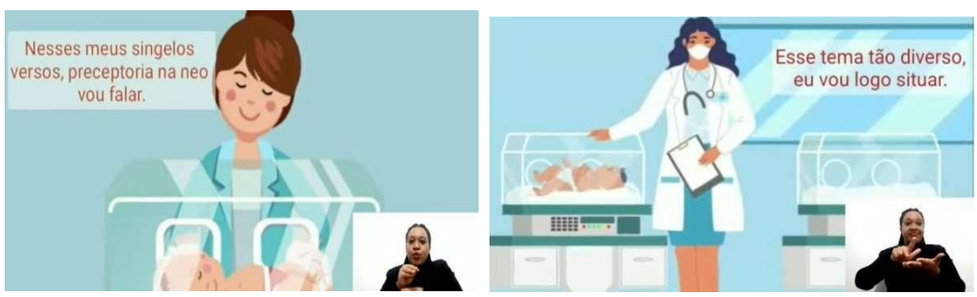
E nesse grande desafio, Que se tem que encarar,E a nossa preceptoria, Vamos tentando aplicar.

Em seguida foi realizada a gravação do áudio da autora narrando os versos da rima, e em continuação foi feita uma pesquisa de imagens que remetessem a prática da preceptoria. As imagens e a gravação do áudio foram editadas no aplicativo *Kinemaster* resultando no vídeo animado “Preceptoria na Neo vou falar”

3.9 Resultados e discussão

O vídeo foi disponibilizado na Plataforma de Compartilhamento de vídeos *YouTube*. O link para acesso é: https://www.youtube.com/watch?v=FXW96pN47s0 (Figura 4). Foi realizada a tradução dos versos para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no intuito de possibilitar a inclusão e assim ser um instrumento acessível a um maior de número de indivíduos possível.

Figura 4 - Captura de imagens de todo o vídeo.

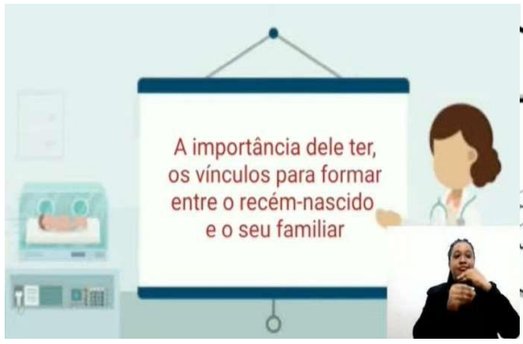


De saúde conhecer,
além de gerenciar,

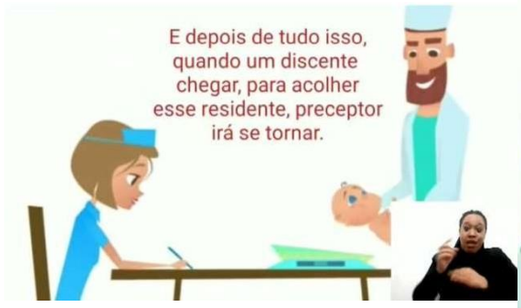
Sem, contudo, esquecer,
que precisa liderar.

Tendo sempre a palavra,
para se comunicar. E na
mente tão presente, o
dever de educar.

Do enfermeiro neonatal,
eu já vou acrescentar:


A importância dele ter,
os vínculos para formar
entre o recém-nascido
e o seu familiar

Acompanha e avalia
o neonato que cuidar.


E depois de tudo isso,
quando um discente
chegar, para acolher
esse residente, preceptor
irá se tornar.

Deveria na teoria,
competências aplicar:

Teria que ter paciência,
dar suporte, orientar.
Passar sua experiência,
para o discente ele
formar,

Mas de uma UTI lotada,
não se pode desvincular.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O vídeo animado tem a duração de 1 a 2 minutos, e contemplou a definição da preceptoria e as dificuldades encontradas no cotidiano de uma Uti Neonatal. O produto apresentado foi construído com base nos objetivos do estudo e sempre dialogando com a literatura que abordava a temática. O vídeo animado apresenta imagens que fomentam a criatividade, usando um cenário vibrante com imagens e a voz da pesquisadora principal entoando a rima, envolvendo o espectador nesse universo digital e animador.

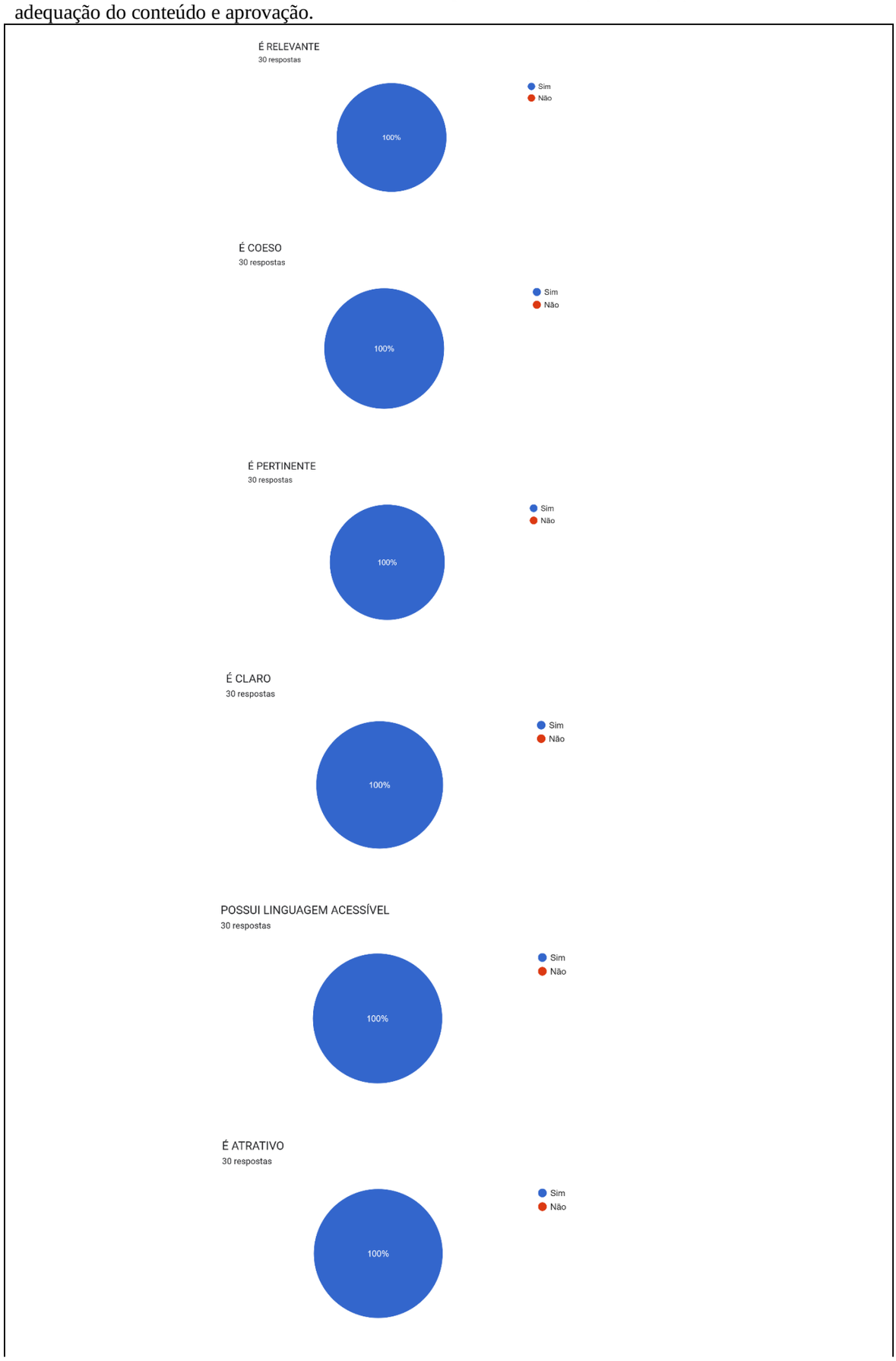
O vídeo se aproximou do seu público-alvo à medida que usou a linguagem da rima, uma manifestação típica da cultura nordestina. A rima é um recurso de estilo de linguagem bastante utilizado em textos dos gêneros discursivos estruturados em versos, como poemas e músicas. Esse recurso é utilizado com o objetivo de atribuir aos textos mais sonoridade, ritmo e musicalidade.

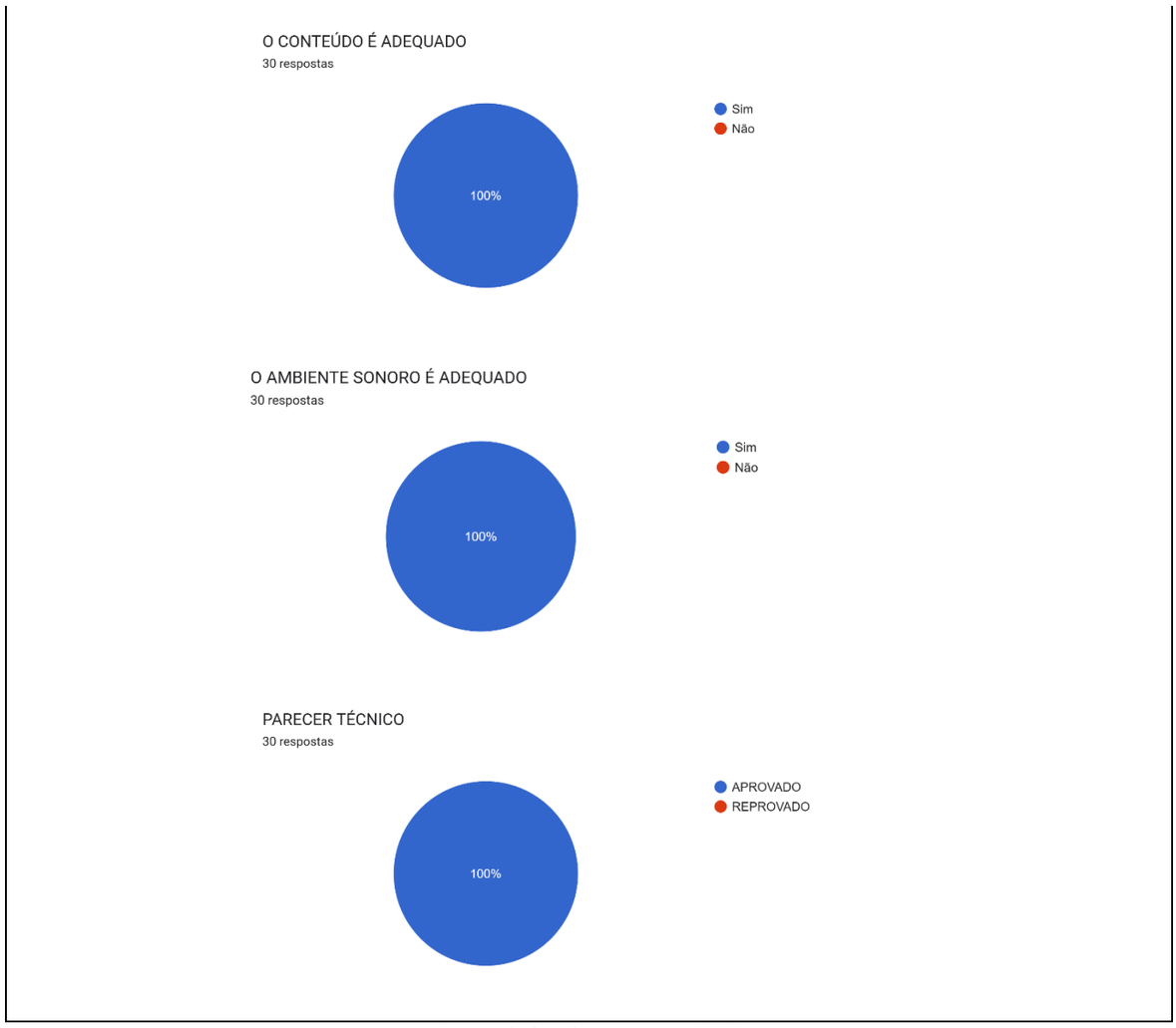
Januário e Nobre (2023) evidenciaram o papel da neurociência educacional na aprendizagem, aliada aos estímulos e emoções provocadas pela declamação das rimas dos folhetos de cordel, o enredo e os traços da história em quadrinhos.

O vídeo “Preceptoria na Neo vou falar...” foi apresentado (1ª Etapa) aos profissionais de Enfermagemda Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade durante rodas de conversas realizadas nas jornadas de trabalho das enfermeiras. A aceitação e receptividade dos profissionais foi satisfatória ratificando a identificação com o discurso apresentado no vídeo.

Com parecer técnico de 30 juízes, o vídeo teve 100% de aprovação (Figura 1) em todos os critérios avaliados, os quais foram: relevância, coesão, pertinência, atração, adequação do ambiente sonoro, adequação do conteúdo e aprovação.

Figura 5 - Critérios de avaliação: relevância, coesão, pertinência, atração, adequação do ambiente sonoro, adequação do conteúdo e aprovação.





Fonte: dados da pesquisa, 2023.

.

Validar um conteúdo é um processo meticuloso, mas extremamente necessário. A seguir, encontram-se os comentários de sugestões e modificações para os slides de um vídeo, coletados e analisados para oferecer uma visão abrangente das melhorias sugeridas durante a segunda etapa (descrição ou pergunta para modificação dos itens). A primeira sugestão geral foi de padronização. Foi observado que, em alguns slides, faltou a utilização de balões e a fonte não estava uniforme em comparação com os demais.

Em relação às pontuações e normas gramaticais, a primeira letra de algumas frases precisa ser capitalizada. A palavra "família" foi sugerida para ser substituída por "familiar". É importante prestar atenção à pontuação dos balões para se adequar aos versos. As letras iniciais das palavras "dessa" e "vamos" devem ser em minúsculo e o termo "Neo" deve ter a letra "N" em maiúscula.

Quanto à apresentação e design, foi sugerido que cada frase fosse colocada em uma linha separada para que a fala acompanhasse a escrita. Em diversos comentários, foi reforçado o pedido para que todo o verso do "repente" seja ajustado conforme o áudio e mudanças de imagens.

Os feedbacks positivos também foram significativos. Muitos revisores demonstraram satisfação e não fizeram sugestões de alteração. Elogios como "lindo", "perfeito", "parabéns", "excelente trabalho" e "criativo" foram recorrentes. Houve um destaque especial para os comentários: "Parabéns Sheila, seu trabalho ficou show!" e "Parabéns pelo excelente vídeo! Excede-te roteiro, produção! Será um sucesso."

Em questões específicas, a proposta de utilizar o "repente" foi muito apreciada. Em um dos slides, houve um questionamento: "E o texto?". Em outros, a substituição de "seu" por "sua" foi

sugerida para maior clareza. Além disso, foi recomendado colocar estrofes do mesmo verso em cada slide, conforme sugerido em aula.

No vídeo com duração de 17 minutos e 12 segundos sobre validação de conteúdo de Gomes et al (2023), foi observada uma alta concordância nos itens entre os participantes. O Índice de Validade de Conteúdo global foi positivamente avaliado entre os especialistas em conteúdo. A maioria dos especialistas técnicos avaliou o material como excelente, muito bom ou bom. O vídeo se mostra como um recurso valioso para o ensino e aprendizado sobre autocuidado, promoção da saúde e diretrizes voltadas às pessoas surdas.

Para Lima et al (2019) a experiência de produção e utilização do vídeo contribuiu significativamente para a formação docente de profissionais de saúde, além de propiciar maior dinamicidade e interação em sala de aula, permitindo melhor compreensão e contextualização, por parte dos alunos, da temática abordada.

O produto educacional do tipo vídeo “Preceptoria na Neo vou falar...” permanece disponível tanto para visualização quanto para compartilhamento entre as profissionais por meio de plataformas de mídias digitais, e já apresenta 467 visualizaçõese 136 comentários na página do YouTube. O vídeo permite, portanto, a disseminação e ampliação do conteúdo e da reflexão suscitada pelos versos apresentados O produto está sendo utilizado nos treinamentos em serviço, pela Educação continuada da instituição em que foi realizada a pesquisa.

3.10 Conclusão

Após uma análise abrangente do vídeo "Preceptoria na Neo vou falar...", é evidente a importância de produtos educacionais bem estruturados e de fácil acessibilidade para a promoção da educação e formação de profissionais de saúde. Este vídeo, em particular, não só aborda uma temática relevante em sua essência, mas também se destaca pela inclusão, ao ser traduzido para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A aceitação positiva dos profissionais de enfermagem e a alta aprovação dos juízes técnicos atestam sua qualidade e eficácia. Além disso, o uso da rima, representativa da cultura nordestina, enriquece a entrega, tornando o material educacional mais envolvente e memorável. Por fim, a disponibilidade do vídeo em uma plataforma amplamente reconhecida como o YouTube amplia seu alcance e reforça o potencial do recurso como instrumento de ensino, reflexão e capacitação. A combinação de um conteúdo bem estruturado, design visual atrativo e linguagem acessível demonstra o impacto positivo que recursos educacionais bem planejados podem ter na formação contínua e no desenvolvimento profissional.

3.11 Referências

ANDRADE, M. A. **O uso das TICs na educação à distância.** (Monografia). Instituto Federal Goiano, 2019.

GOMES, J. D. P. et al. Construção e validação de vídeo sobre o câncer de mama para surdas. **Revista Cuidarte**, v. 14, n. 3, 2023.

GUSSO, A. K.; CASTRO, B. C. de.; SOUZA, T. N. de. Education and Communication

Technologies in Nursing teaching during the COVID-19 pandemic: Integrative Review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e13610615576, 2021.

JANUÁRIO, M. D. de A.; NOBRE, F. A. S. Estudando a relatividade restrita em versos de cordel e história em quadrinhos, com uma sequência de ensino à luz da neurociência educacional. **Revista Dynamis**, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 50-68, abr. 2023.

LIMA, T.T., NETTO, M. C. M.G. Vídeos Curtos Animados: Aspectos a serem considerados no ensino de biologia. **Comunicações**, v. 26, n. 2, p. 179-195, 2019.

LIMA, V. S. et al. **Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde**. 2019.

PRAZERES, L. E. N. dos et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588-e1910614588, 2021.

REFERÊNCIAS

AGUIAR A.C. **Preceptoria em programas de residência: ensino, pesquisa e gestão**.Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ;2017. 207p.

ANDRADE, M. A. **O uso das TICs na educação à distância**. (Monografia). InstitutoFederal Goiano. 2019.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo** São Paulo: Edições 70 - Brasil; 2011.

BARRETO, V. H. L. et al. Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formaçãoda graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, p. 578-583, 2011.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas,** Londrina-PR, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. **Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001** Brasília (DF); 2001.

COLARES, K.T.P.; OLIVEIRA, W. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018.

DA SILVA, V. C. et al. Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na Residência Multiprofissional em Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e7017-e7017, 2021.

Enfermagem) - Faculdade de Medicina "Júlio Mesquita Filho" UNESP, Botucatu -SP,2017.

FACIÃO B.H. et al. Instrumentos para avaliação das competências de liderança em enfermagem: Revisão de literatura. **Enfermeira: Cuidados Humanizados**, v. 11, n. 2,p.2801. 2022.

FEITOSA, J. C. et al. Comissão Nacional de Residência em Enfermagem - CONARENF/COFEN: 15 anos de história. **Enfermagem em Foco**, Brasília-DF, v.8, n.02, p. 12-20, 2017.

FERREIRA, F.D.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev Bras Enferm**, v. 71 (suppl4), p.1657-65, 2018.

FINKLER, R. U.; SILVA, A. S.; BONAMIGO, A.W. Visão dos preceptores quanto àpreceptoria e o acolhimento do estudante de graduação na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development,** vol. 8, n. 2, 2019.

FRANCO, E.C.D. et al. A integração ensino-serviço-comunidade no curso de enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores **Enferm. Foco**, v. 11, n. 3, p. 35-38,2020.

FREITAS, B.T.P. et al. Contribuições e desafios da preceptoria nos Programas de Residência em Enfermagem. **Research, Society and Development,** v. 10, n.5, p.01-09,2021.

GIROTTO, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde.** 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, 2016.

GIROTTO, L. C., et al. Preceptors' perception of their role as educators and professionalsin a health system. **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2019.

GOMES, J. D. P. et al. Construção e validação de vídeo sobre o câncer de mama para surdas. **Revista Cuidarte**, v. 14, n. 3, 2023.

GUSSO, A. K.; CASTRO, B. C. de .; SOUZA, T. N. de. Education and Communication Technologies in Nursing teaching during the COVID-19 pandemic: Integrative Review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 6, p. e13610615576,2021.

HARDIE, P. et al. Experienced based co design: nursing preceptorship educationalprogramme. **Research Involvement and Engagement**, v. 8, n. 1, p. 53, 2022.

HONG, K. J.; YOON, H-J. Effect of nurses' preceptorship experience in educating newgraduate nurses and preceptor training courses on clinical teaching behavior. **International Journal of Environmental Research and Public Health,** v. 18, n. 3, p.975, 2021.

JACONDINO, M. et al. Processo de ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem eos estilos de aprendizagem. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, v. 8, n. 15, 2015.

JANUÁRIO, M. D. de A.; NOBRE, F. A. S. Estudando a relatividade restrita em versos de cordel e história em quadrinhos, com uma sequência de ensino à luz da neurociência educacional. **Revista Dynamis**, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 50-68, abr. 2023.

JÚNIOR, V. C. Metodologia ativa na educação médica. **Rev Med**, v. 95, n. 3, p. 113-134,2016.

KAREN-LEIGH, E. et al. Are new nurses work ready - The impact of preceptorship. Anintegrative systematic review. **Journal of Professional Nursing**, v. 33, n. 5, p. 326-333,2017

KUABARA, C. T. M. et al. Integração ensino e serviços de saúde: uma revisãointegrativa da literatura. **REME**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 195-201, 2014.

LIMA, T.T., NETTO, M. C. M.G. Vídeos Curtos Animados: Aspectos a serem considerados no ensino de biologia. **Comunicações**, v. 26, n. 2, p. 179-195, 2019.

LIMA, V. S. et al. **Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde**. 2019.

LUENGO-MARTÍNEZ, C. E.; SANHUEZA-ALVARADO, O. Formación del licenciado em Enfermería en América Latina. **Aquichan,** Bogotá-Colômbia, v. 16, n. 02, p. 240-255,nov. 2016.

MARCILLA -TORIBIO, I. et al. Impact of Service-Learning educational interventions onnursing students: An integrative review**. Nurse Education Today,** v. 116. 2022.

MELLO A.L., et al. Formação de Residentes Multiprofissionais em Saúde: Limites e Contribuições para a Integração Ensino-Serviço. **Revista de Enfermagem do CentroOeste Mineiro**, v. 8, p.25-67, 2018.

MINAYO, M.C.S.; GOMES S.F.D. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MITRE et al. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissionalem saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008.

MIYAZATO H.S., ARAÚJO PM, ROSSIT RA. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. **Enfermagem em Foco,** v. 12, n.5, p. 991-997. 2021.

NORDI, A. B. DE A. et al. Experiências mundiais em preceptoria na graduação médica:uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.

OLIVEIRA, M.L.C. et al. Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, n. 1, p. 190-198, 2020.

PADILLA, M.; PINTO, I. C.; NUNES, T. C. Trabalho e educação na saúde: desafios paraa garantia do direto à saúde e acesso universal às ações e serviços no SUS. **In: Relatório 30 anos de SUS. Que SUS para 2030?** p. 139-158, 2018. Disponível em: Acesso em: 28 nov. 2018.

PAULA, G. B. DE TOASSI, R. F. C. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Saberes Plurais: Educ. Saúde**, v. 5, n. 2, p. 125-142, ago./dez. 2021.

PAULA, G. B. **Papel e atribuições do preceptor na formação do profissional da saúdeno contexto do ensino em cenários de prática do Sistema Único de Saúde**. 2019. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) UFRS, Porto Alegre-RS.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio: Revista Pedagógica,** v. 5, n. 17, p. 8-12, 2001.

POWERS, K.; HERRON, E. K.; PAGEL, J. Nurse preceptor role in new graduate nurses' transition to practice. **Dimensions of Critical Care Nursing,** v. 38, n. 3, p. 131-136, 2019.

PRAZERES, L. E. N. dos et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588-e1910614588, 2021.

RAMANI, S. et al. Twelve tips to promote a feedback culture with a growth mind-set: Swinging the feedback pendulum from recipes to relationships. **Medical teacher,** v. 41, n.6, p. 625-631, 2019.

REBELLO, R. B. S., VALENTE, G. S. C. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. **Nursing,** São Paulo, v. 22, n. 255,p. 3118-3123, 2019.

RIBEIRO P.K.C. et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica: assistência, formação e transformações possíveis. **J Manag Prim Health Care**, v.12, n. 2, 2020.

RIBEIRO, P. K. C. et al. Os profissionais de saúde e a prática de preceptoria na atenção básica. **JMPHC| Journal of Management &Primary Health Care**, v. 12, p. 1-18, 2020.

RODRIGUES¸ A. M. M. et al. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversandocom enfermeiros. **Revista Gaúcha Enfermagem,** Porto Alegre-RS, v. 32, n. 02, p106- 112, jun, 2014.

ROMAN et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, Porto Alegre,v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017.

SCHWARTZ, S.; VIEIRA, M. A.; ABRÃO, R. K. Um olhar para as novas diretrizes concernentes à formação docente. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 7, p. e24211730087-e24211730087, 2022.

SELTENREICH, L. S. **Competências do enfermeiro na prática da preceptoria naresidência multiprofissional em saúde**, 2017. 69f. Dissertação (Mestrado em

SEMIM, G.M. et al. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 30, n. 3, p. 484-484,2009.

SILVA, R.M. et al. Importância da Residência em Enfermagem no Processo Ensino-Aprendizagem: uma Revisão Integrativa. R**evista Enfermagem Atual**. In Derme, v. 86,n. 24, 2018.

SILVA, V. C. DA et al. Capacitação para o exercício da preceptoria pelo enfermeiro na Residência Multiprofissional em Saúde. 2021.

SOARES, S.M.B.; FERREIRA, H.C. A formação de profissionais de saúde e a violênciano âmbito do território da unidade de saúde da família: uma análise das práticas profissionais**. Revista Pró-Univer SUS**, v. 08, v. 2, p. 148-152. 2017

TREDE, F.; SUTTON, K.; BERNOTH, M. Conceptualisations and perceptions of the nurse

preceptor's role: A scoping review. **Nurse Education Today**, v. 36, p. 268-274,2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL. Regimento Interno do programa de residência de enfermagem da UNCISAL.Maceió. 2018.

VASCONCELLOS-SILVA, P., ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 41-48, 2019.

VENDRUSCULO, C. et al. Preceptoria como potencializadora da integração ensino- serviço na formação em enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília -DF, v. 12, Supl.01, p. 08-14, 2021.

APÊNDICE 1- TABELA DE FREQUÊNCIA DO DISCURSO DOS PRECEPTORES ENTREVISTADOS

PALAVRAS PERGUNTA 1	FREQUÊNCIA	RESPONDENTE DAS 3 QUESTÕES
PRÁTICA	23	1,2,3
ESTUDANTE	17	1,2,3
PROFISSIONAL	14	1,2,3
SERVIÇO	13	1,2,3
ALUNO	12	1,2,3
ATIVIDADE	11	1,3
CONHECIMENTO	09	1,2,3
PROCESSO	08	1,2,3
FORMAÇÃO	08	1,2,3
SAÚDE	08	1,2,3
ENSINO	07	1,2,3
ORIENTAR	07	1,2,3
ACOMPANHAR	07	1,2
PROFISSIONAIS	07	1,2,3
COMPETÊNCIA	06	1,2,3
TEÓRICO	06	1,2,3
TEORIA	06	1,2,3
PRECEPTORIA	05	1,2,3
PRÁTICO	05	1,2
APRENDIZAGEM	04	1,3
ENSINAR	04	1,2,3
HABILIDADE	03	1,2
RESIDENTE	03	1,2,3
RESIDÊNCIA	03	1,2
AÇÃO	03	1
ACOMPANHAMENTO	03	1
FACILITADOR	03	1,3
ELO	03	1,2,3
SUPORTE	03	1,2
PAPEL	02	1,2,3
EXPERIÊNCIAS	02	1,3
CONTRIBUIR	02	1,2,3
GRADUAÇÃO	02	1,2
EDUCAÇÃO	02	1,2
ATITUDE	02	1,2

APÊNDICE 2- SÍNTESE DE TODAS AS NARRATIVAS DOS RESPONDENTES

Preceptores Respondentes	O que é preceptoria?	Quais as competências você julga importante na preceptoria?	Qual é a sua percepção do papel social desempenhado pelo preceptor?
P 1	Preceptoria é uma atividade desenvolvida pelo profissional em serviço, que promove a ligação entre o ensino e o serviço(prática) facilitando o processo de aprendizagem.	As competências mais importantes na preceptoria seria Liderança. Comunicação efetiva, trabalho em equipe, responsabilidade, ensinar a técnica e o científico	O papel social que o preceptor desenvolve se caracteriza pela supervisão de forma direta, de diversas atividades em serviço desempenhada pelo aluno(residente). Ele é responsável por promover o envolvimento da teoria e da prática, qualificando o estudante para atuar com excelência nas práticas de serviço.
P 2	É a pessoa encarregada de orientar, instruir e situar o estudante nas suas práticas. Pode-se chamar também de mentor. Tem um papel importante na formação do estudante/profissional.	As competências mais importantes na preceptoria seria responsabilidade, ser um elo de ligação entre a teoria e a prática, ensinar a prática mostrando a sua importância cientificamente.	Além de ter um papel fundamental do ensino, ele agrega, ensina e aprende, não só sobre a disciplina administrada, mas é importante na formação do caráter, do norteamento do olhar do futuro profissional para com o serviço, sobre amar o que se faz e se dedicar, seu papel é fundamental também nesse aspecto
P 3	É o ato de acompanhar e ensinar o estudante durante a rotina no serviço de saúde, o aproximando das atividades práticas e correlacionando com o conhecimento teórico, e adquirir com o estudante as experiências dele.	A competência técnica também é importante, junto com a competência teórica, fazer com que o estudante descubra no dia a dia o que ele aprendeu em sala de aula, preparar esse estudante para a parte profissional. Ter um olhar crítico também social.	Importante para a construção de conhecimento científico e a formação de novos profissionais para o mercado de trabalho.
P 4	É uma função desenvolvida para acompanhar estudantes, residentes na prática, com o objetivo de contribuir para a formação de novos profissionais	É importante o preceptor e o aluno ter conhecimento da prática e teoria, uma complementa a outra. Temos uma troca com os estudantes, a preceptoria aproxima o estudante da graduação com a prática, traz ele mais para realidade. Nossa competência é fazer esse elo.	O preceptor é responsável por uma melhor formação na qualidade de novos profissionais para o mercado, sua presença pode impactar de forma positiva ou negativa, a depender da forma com que conduz a preceptoria.

P 5	É uma atividade desenvolvida no nosso caso, por profissionais da saúde, junto aos alunos de graduação e nas modalidades de residência.	Competência pedagógica que é muito importante, o enfermeiro preceptor tem que ter uma noção de toda parte pedagógica, porque o nível de ensino é de graduação, o enfermeiro tem que ter consciência para pode atuar nesse nível de ensino. O preceptor tem que estar alinhado com o serviço, conhecer toda rotina	O preceptor tem participação e responsabilidade na formação do aluno, na inserção dele no mercado de trabalho, orientando-o em relação ao ambiente profissional e seus desafios diários, estabelecendo um referencial de competências que norteie o profissional, tanto no âmbito do conhecimento, quanto nas habilidades e principalmente nas atitudes.
	GRUPO 02		
P 6	Acompanhar, orientar, ensinar os alunos no processo de educação	Conhecimento, atualização frequente dos conteúdos teórico-prática, capacitação frequente, saber orientar e buscar meios para o aperfeiçoamento no processo de ensino.	Orientar, capacitar os alunos durante o ensino na prática, para estarem capacitados, orientados e incentivadosa desempenhar com mais qualidadesuas funções, seu conhecimento e relacionamento da teoria e prática na sociedade e ambientes de atuação.
P 7	É o ensinar no serviço, na prática, é passar para o estudante as atividades no serviço, usar a teoria na prática	O enfermeiro preceptor nas suas competências tem que ter conhecimento do serviço, das atribuições, conhecer a rotina do serviço. Conhecer também a parte do estudante, a grade curricular que ele está vivenciando na teoria, tentar alinhar a prática com o que ele está tendo nas salas de aula	De integrar o estudante com a sociedade, dele observar que o paciente não é só a doença, é um todo. Passar para o estudante a importância dele ser um profissional competente, pois ele vai exercer sua profissão na sociedade.
P 8	É o profissional que recepciona o acadêmico na instituição que trabalha e faz a relação teoria-prática. A preceptoria pode ser remunerada ou não.	Uma das competências seria a apresentação do aluno a equipe, a instituição, passar para o estudante o fluxo do serviço, para poder ele se integrar na equipe e poder desenvolver as ações. Outra competência importante é que o aluno passe o que aprendeu na teoria e tenha a vivência na prática e assim comece a ter reflexões, que ele seja crítico, e comece a observar a realidade. Outra competência importante é a avaliação, o aluno realizar um estudo de caso, o que ele está vivenciando, discutir na prática sua vivência.	Colaborar com o desenvolvimento das habilidades práticas dos acadêmicos.

P 9	Preceptoria é a orientação na prática educacional dos profissionais inseridos na residência em saúde. Tem o papel principal de unir a teoria baseada em evidências e a prática (habilidades), usando a docência	A competência mais importante que eu julgo na preceptoria é a ligação do preceptor com a docência, que tenha aptidão com a docência, porque a preceptoria nada mais é que isso, orientação na educação daquele residente que está no dia a dia, colocando em prática o que ele ver na teoria. Então é importante que o preceptor tenha essas suas vertentes, tenha o embasamento teórico e que tenha o manejo na prática, atrair o residente para o que realmente ele precisa aprender, puxar ele para o papel real do residente.	Por ser uma figura de orientação.
P 10	A preceptoria é você, você é o docente clínico, em que vai estar, é o professor que vai está ensinando aos alunos a prática no seu ambiente de trabalho, você vai está mostrando como é a profissão prática mesmo, técnica e vai estar fazendo ali discussão de caso. É a atividade desenvolvida pelos profissionais de saúde, junto com os alunos de graduação, residência, que põe em prática a teoria aprendida em sala de aula.	Acredito que na preceptoria uma habilidade que tem que ter no preceptor, seria habilidade de diálogo, você tem que saber falar com os alunos, você tem que saber lidar com as perguntas, as dúvidas que venham ter durante a preceptoria, outra habilidade também que tem que ter muita habilidade técnica, porque você tá ali como um professor da prática, então assim, o que você vai tá ensinando é a prática, o dia a dia para aqueles alunos do seu ambiente. Para mim seria as habilidades mais importantes, seriam o diálogo, você saber falar e a prática, você tem que dominar bastante a prática, para poder estar orientando de forma correta os alunos	Tem um papel muito importante na vida dos alunos, pois é através do preceptor que o aluno desenvolve as habilidades práticas aprendidas em sala de aula
	GRUPO 03		
P 11	Profissional que transmite seus conhecimentos através da prática no cotidiano do seu trabalho.	As competências mais importante é passar para o estudante como desenvolver suas habilidades e conhecimentos na prática, mostrar a importância das atitudes com o seu paciente, fazer a ligação da teoria e da prática.	Preparar o futuro especialista para desenvolver habilidades, atitudes e conhecimento na prática do trabalho.

P 12	Ação de acompanhar e orientar na educação	**Na** preceptoria as competências envolve um apoio que esse estudante precisa, é estar junto do estudante, é incentivaro estudante ao conhecimento prático, teórico e científico. O preceptor tem a competência de mostrar a importância da equipe multidisciplinar e mostrar a presença do estudante e sua função. O preceptor é umagente de transformação, pois o estudante vem da graduação vivenciandoa teoria e chega no mundo diferente, no sistema cheios de desafios, o preceptor um agente que encaminha.	A preceptoria ensina realizando procedimentos técnicos, vivenciando e participando de estudo de casos.
P 13	Ação de acompanhar e orientar na formação de profissionais.	A preceptoria tem importância fundamental no processo do ensino, possibilitando o contato do estudante com as práticas e com o paciente. As competências mais importantes são habilidades, atitudes e conhecimento, teoria-prática andando juntas.	O preceptor tem como atribuição o desenvolvimento profissional do aluno, onde quanto melhor a assistência e orientação prestada, melhor será a atuação deste, trazendo benefícios a sociedade.
P 14	A preceptoria é uma atividade desenvolvida junto aos alunos em cenário de prática.	As competências mais importantes de um preceptor é acolher o estudante, torna-lo parte integrante da equipe, passar para ele todo conhecimento prático, realizar partilha dos conhecimentos, fazer com que se sinta acolhido e mostrar que na prática ele vai vivenciar o que viu e aprendeu em sala de aula. Passar as habilidades, prática e conhecimentos.	Ensinar realizando procedimentos técnicos, moderar discussão. Possui papel de docente em cenário de prática, como também supervisão direta das atividades práticas, tornar o aluno o melhor possível, para que tenha um profissional competente no mercado de trabalho.

P 15	É uma atividade realizada pelo enfermeiro junto aos alunos de enfermagem dentro da unidade neonatal, que inclui orientar, supervisionar e realizar trocas de experiências com os alunos que passam no nosso setor, realizar também a avaliação no final de cada ciclo do residente dentro do nosso setor.	As competências que julgo importante étrazer o aluno para a prática com conhecimento, passando todos os detalhes e ensinando o dia a dia do serviço. Cobrar do aluno o conhecimento adquirido em sala de aula	Ajuda na formação e qualificação profissional dos alunos, tentando entregar para o campo, profissionais com habilidade técnica e ética, proporcionando dessa forma uma qualidade de atendimento
	GRUPO 04		
P 16	: É o ato de acompanhar, orientar e conduzir em algum momento conhecimento nas áreas da saúde, humanas, sociais, jamais esquecendo dos conhecimentos prévios dos educandos. Atividades desenvolvidas juntos dos alunos com princípios éticos e humanos.	Competências mais importantes para o preceptor são conhecimento, atitudes e prática.	Percebo uma grande mudança no ensino, após a inserção da política na saúde no aprendizado dos educandos, após a obrigatoriedade das participações juntos com os preceptores nos projetos de extensão: tenho experiências com projetos: “amor que vem do peito”, “saúde do homem”, “saúde da mulher” entre outros, aconteceram mudanças visíveis na preceptoria.
P 17	Ensino prático-teórico que visa contribuir na formação profissional de um estudante.	Conhecimento técnico e prático daquilo que você está ensinando aos alunos	Ajudar na formação do estudante, entregando para sociedade um profissional apto para desempenhar suas atribuições.
P 18	É o acompanhamento dos estudantes, é participar do processo de aprendizagem, execução e participação durante as atividades, incentivando e encorajando os estudantes durante as ações, facilitando o desempenho de suas funções.	As competências mais importantes do preceptor é passar o conhecimento da prática para o residente, como também inserir ele na equipe, onde possa aprender sempre.	O preceptor participa do processo de aprendizagem e execução. Contudo contribui para a formação dos estudantes, sendo importante e cumpre um papel social de fundamental importância para a formação dos estudantes.
P 19	É o ensino por meio da conexão do aluno no exercício prático profissional.	Conhecimento teórico e prático e a capacidade de envolver o aluno na rotina do serviço.	A integração do estudante do ensino para o serviço, orientando em questões rotineiras, gerenciamento da equipe e conflitos, desenvolvimento da habilidade prática do estudante, visto que a prática apresenta vários desafios além do que se imagina na teoria.

	Profissional que atua no serviço com a prática assistencial, sendo um facilitador para o estudante, promovendo a capacitação e acessibilidade do estudante, apoiando com todo processo do estágio, fazendo o elo entre a teoria e a prática, inserindo o estudante em todo o contexto assistencial.	Conhecimento teórico, sensibilidade com o estudante, ser humano, de poder contribuir com o residente e da para ele a possibilidade de aprender e exercer as funções	O preceptor vai promover habilidades ao estudante que posteriormente presta assistência a sociedade.
	GRUPO 05		
	É uma atividade onde o profissional com amplo conhecimento em um campo do saber específico, auxilia no processo de aprendizado do aluno.	As competências mais importantes é fazer uma ligação da teoria vivenciada em sala de aula com a prática, trazer o residente para o dia a dia e ele vivenciar os desafios da profissão.	O preceptor é de suma importância, pois ele atua como um facilitador do processo de aprendizagem do estudante, para que ele possa desenvolver suas competências teórico-metodológicas para a prática da profissão
	É o período de acompanhamento do estudante em formação na sua prática profissional.	As competências mais importantes do preceptor é que tenha conhecimentos, habilidades e prática, passando para o estudante no serviço o que ele aprendeu na teoria.	O preceptor é a ponte da qualidade da formação dos profissionais no campo da prática.
	É o suporte dado e o conhecimento prático ao estudante, é o ensinar no serviço, na pratica.	Trazer o estudante para vivencia do serviço, inserir ele no contexto do serviço e também realizar a prática com conhecimento cientifico.	O preceptor coopera com a formação do aluno e assim qualifica o profissional para desempenhar um papel de responsabilidade na sociedade.
	É todo suporte que deve ser oferecido aos estudantes que chegam no serviço de saúde. Os estudantes devem contar com a experiencia prática e teórica do preceptor responsável e com um serviço que se cor responsabiliza pela atualização dos mesmos, para melhor oferecer este suporte	É importante primeiro que a gente tenha um suporte do nosso local de trabalho para poder entender como é que se dar esse currículo, o que é apresentado para esses estudantes, que a gente participe também dos momentos de construção, como seminários, discussão de casos clínicos, para que a gente fique inteirado não só no ambiente de prática, mas que a gente se atualize junto com eles e possamos dar esse suporte. Competências de habilidade e conhecimento	Atualmente não vejo visibilidade para algum reforço positivo pelo papel desempenhado atualmente na pratica, porem enxergo como um papel social importante e que impacta diretamente em estudos científicos, colocar no mercado profissionais competentes.

P 25	É a função que o profissional de saúde desempenha em serviço para auxiliar na formação de novos profissionais.	Com relação as competências na preceptoria é necessário formação para o profissional que vai acompanhar aquele aluno, está atualizado, participar de capacitação, para que o aluno aprenda da melhor forma. Remuneração também seria bom, porém o SUS forma para a saúde e nós somos funcionários do SUS, em tese essa remuneração já está embutida no nosso salário, mas que tivesse um incentivo, que própria universidade ofertasse esses cursos de capacitação, pós graduação para esses preceptores. A maternidade realizar também esse incentivo, com um local para realizações de palestras, dinâmicas, material de ensino, uma estrutura física.	O preceptor contribui para a formação ‘’ especialização” do futuro profissional que irá prestar assistência a população. Contribuir com essa formação é contribuir com melhores profissionais para a sociedade.
	GRUPO 06		
P 26	É o acompanhamentodo residente em seu processo de aprendizado teórico-prático, ajudando-o em sua formação.	Avaliando também a questão da parte teórica, fazendo sempre esse retorno da prática com a teoria, então dentro daquele mundo que ele está vendo daquele paciente, no nosso caso o recém-nascido, trabalhar junto a parte teórica também, para que ele não seja puramente a parte técnica, como também a importância da competência de pesquisador, a gente precisa também está vendo essa competência dentro do residente e não somente a prática e que infelizmente é o que está acontecendo, na nossa realidade hoje é muita prática pela prática, a gente precisa tratar essa competência dele enquanto enfermeiro pesquisador.	Responsabilidade profissional para a inserção do novo especialista na sociedade e no mercado de trabalho.

P 27	É a função exercida pelo profissional que contribui para a formação de outros profissionais e consiste em passar conhecimentos, habilidades e atitudes; teoria e prática no ensino em serviço.	Na preceptoria você precisa conseguir alinhar com o estudante e durante a prática com ele, unir o conhecimento, habilidade, para que ele consiga fazer esse link, porque muitas vezes eles vem sem muita pratica durante a graduação, então na residência a gente consegue trabalhar mais isso com eles, além da questão atitudinal do ser enfermeiro, especialista naquilo que ele está se formando e dentro de serviço de saúde a relação com a equipe, não só com a mesma categoria dele, mas com outras categorias, com o usuário, que nosso caso são os bebês, com a família também, então isso é uma das coisas necessárias que a gente desenvolva na preceptoria.	O preceptor exerce atividade importante, pois contribui para que o futuro profissional tenha a ideia real da profissão que irá exercer e é capaz de influenciar positivamente ou negativamente a depender de suas condutas
P 28	É um profissional que supervisiona as atividades práticas dos alunos, que acompanha e orienta a associação dos conhecimentos teóricos e práticos. Atua como um elo e facilitador ao aprofundar os conhecimentos dentro da assistência	Eles não estão ali só como estudantes, eles são pesquisadores, são profissionais formados, você ter esse olhar que eles não estão ali só para ser mais um enfermeiro no plantão, eles vão ajudar no dia a dia com certeza, mas eles não estão ali para isso, eles estão para pesquisar, aprender, o enfermeiro como preceptor de residentes, ter esse olhar, acho até que é um déficit muito grande,até eu que fui residente da instituição, a gente acaba sendo engolido pela prática do dia a dia e perde isso com o tempo, termina associando só com a prática - procedimento e a preceptoria não é só a prática e sim a pesquisa a teoria.	O preceptor é um agente docente teórico-clínico que avalia a prática, os aspectos sociais e terapêuticos quese inserem no ambiente de trabalho.

P 29	É o processo de ensino aprendizagem na prática do serviço de saúde, tendo na figura do profissional do serviço um apoio para interação e integração com a equipe, gestão e instituição de ensino	Ser paciente, dinâmico, estabelecer uma boa relação com o estudante.	O preceptor é o elo de ligação do ensino e serviço, tornando o profissional recém graduado capaz de exercer as funções de especialista. O aprender praticando em serviço torna o profissional habilitado e capacitado de desenvolver as ações peculiares do serviço, suavizando o processo de aprendizagem do recém formado.
P 30	Ação de acompanhar e orientar o aluno, atuando como elo entre o ensino teórico e a prática profissional, atuando como facilitador do processo de aprendizagem do estudante, de forma que ele possa desenvolver suas competências teórico-metodológicas para a prática da profissão.	A importância das competências do preceptor se baseia em conhecimento, habilidade na prática e atitudes humanas e decisivas.	Papel de suma importância na formação do aluno, pois o preceptor atua como facilitador no processo de aprendizagem e tornando o estudante um profissional capacitado para a sociedade.